ANNO XXX. N. 224.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Justina m. Ss. Senador Calistrato
26 Terça. S. Cleofas; S. Firmino b.; S. Lobo.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião irs. m.
28 Quinta. S. Wenceslão duque m.; S. Salamão.
29 Sexta. S. Miguel Archanjo; S. Fateruo b.
30 Sabbado. S. Jeronymo presb. card. e doutor.
1 Domingo. 17.º O SS. Rosario de Maria; S. Remigio b.; Ss. Virissimo, Maximo e Julia.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 29 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 150.

O coronel commandante das armas interino, tendo dado publicidade em ordem do dia n. 121 de 22 de julho ultimo ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 10 de maio, publica agora a relação nominal additiva abaixo transcripta, comprehendendo os Srs. officiaes do exercito, que devem quanto antes satisfazer na recebedoria das rendas internas os emolumentos correspondentes as suas patentes, que pelo mesmo ministerio foram remettidas a secretaria da presidencia desta provincia onde devem ser procuradas.

Relação dos officiaes á que se refere a ordem supra.

Capitão—Luiz Domingos de Araujo. A patente deste posto, e a de tenente de 1ª linha do exercito.

Alferes—José Garcia Teixeira. A patente de alferes do 1º batalhão de infantaria.

Alferes—Damião José de Albuquerque. A patente de reforma no posto de alferes.

Capellão—Fr. José de S. Jacintho Mavignier. A patente da reforma no posto de capellão alferes.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ASIA.

Lê-se no *Times* de 15 de agosto:

A Russia, com o objecto de corroborar a sua influencia na Asia central, e de enfraquecer a Inglaterra e a Turquia, formou uma alliança com Khiva, e diligenceia fazer o mesmo com a Persia, Bokhara e Cabul.

Dost Mahomed receia igualmente ver os russos ou os seus alliados em Balkh, ou os inglezes em Cabul.

Dost Mahomed odeia os inglezes, porem sabe que elles teem mais poder para lhe fazerem mal do que os russos: como musulmano teme os triumphos da cruzada russa, e não se atreve a provocar a hostilidade dos inglezes salvo se tiver a certeza do apoio material da Persia, que actualmente não parece provavel.

A Persia teme os inglezes nas suas costas do sul, e os russos nas dos norte, o sakah seria amaldiçoado todas as semanas, em todas as mesquitas da Asia, se elle se tornasse complice da subversão do governo musulmano em Constantinopla.

Estas razões fazem com que elle se incline á neutralidade, porém a Russia não lhe permitte ser neutral, e offerece-lhe dinheiro de que muito carece pela sua alliança.

Além disso elle tem mais a temer dos inglezes, do que dos russos; aquelles podem bombardear algumas cidades commerciaes na sua costa de mar, mas estes podem sem muita difficuldade, occupar a sua capital.

O shah está ancioso por entender a sua influencia no Afghanistan, e os inglezes teem-se opposto a isso, e todavia continuam a fazer-lhe opposição.

O mais provavel será que a Persia se verá na contingencia de abraçar a alliança da Russia, salvo se os alliados derem algum golpe decisivo na Asia, e que as forças russas tenham mais em que se occupar na Armenia.

O Herat he muito fraco por si só, e está sendo actualmente objecto de contenda entre os inglezes, os chefes candahares, o Dost e a Persia.

O Dost está muito occupado para poder prestar auxilio ao Herat, quer seja contra os chefes candahares ou contra a Persia; porém como aquelles são parentes e rivaes, elle preferiria ver o Herat dependente da Persia do que no poder delles.

Nestas circumstancias, o chefe do Herat, aconselhado pelo Dost para propôr a Persia as melhores condições que estivessem ao seu alcance, exige que a Persia lhe dê o governo, e o rendimento de certos territorios adjacentes ao Herat e Khorassan em premio da sua separação do Cabul, e de se fazer vassallo da Persia; porém desejando ao mesmo tempo conservar a sua independencia, tem induzido a escutar algumas propostas, que, debaixo de mãos lhe tem feito o enviado britanico em Teheran, o qual lhe promette, no caso que elle se una aos inglezes, pagar-lhe um estipendio annual, e o obstar a que os chefes candaheres invadam seus territorios.

Os chefes candahares teem tirado partido da occupação de Dost Mahomed ao norte de Hindoo Koosh, para estenderem o seu dominio e influencia ao sul e occidente do Affghanistan, e annexarem grande parte das terras de muitos dos seus visinhos mais fracos e tem-se fortalecido com a alliança dos inglezes, a qual he do seu interesse manterem.

A politica dos inglezes he segurar a neutralidade, se não a alliança da Persia, para conservar a independencia do Herat, e cultivar relações de amizade com os chefes da fronteira do Affghan.

O marechal Paskwitsch, de quem tanto se falla, nasceu em Pultowes no dia 8 de maio de 1782; frequentou o seminario de Pajes, e em consequencia dos seus exames foi nomeado tenente da guarda imperial e ajudante do imperador; fez a campanha de 1805 contra Napoleão, e militou na Turquia desde 1807 até 1812, entrando em todos os combates e batalhas dessa campanha, e tambem alli exerceu cargos diplomaticos nessa época; foi nomeado coronel em 1809, e commandante do regimento de infantaria *Witepsk* e condecorado com a ordem de S. Jorge, e em 1810 nomeado major general. Fez a campanha da Russia, e foi dos ultimos que abandonou Moscow, tendo na batalha de Borodino tres cavallos mortos; foi nomeado tenente-general sobre o campo da batalha de Leipsik, e distinguio-se na campanha de Paris. Em 1826 commandou em chefe na campanha contra os Persas; derrotou Abbas-Mazza, e tomou a praça de Abbas-Abad, bem como Erivan-Tauris e outras praças, que ficaram para a Russia: recebeu então o titulo de conde de Erivansky e um milhão de rublos. Commandou com felicidade e bravura contra os Turcos em 1828, tomando varias praças, em consequencia do que alcançou a ordem de S. Jorge de primeira classe e o posto de feld-marechal. Substituio o conde Diebitsch no commando dos Russos na guerra da Polonia em 1831, e tomou Varsovia de assalto em 27 de agosto, onde ficou contuso: teve por essa occasião o titulo de principe de Varsovia, e foi nomeado vice-rei da Polonia. Commandou na ultima guerra da Hungria. Tem uma espada d'honra guarnecida de diamantes offertada pelo rei da Prussia, e he feld-marechal do exercito prussiano. Ultimamente commandou os Russos em frente de Silistria, que não póde tomar apezar de toda a sua tactica militar, e alli recebeu uma contusão.

Grecia. — Athenas 1º de agosto. — O ministerio Maurocordato em Athenas está definitivamente constituido, e acaba de publicar o seguinte programma.

« Hellenos. Havendo-se completado a formação do ministerio, o nosso maior desejo he dar uma nova direcção aos negocios, e explicar claramente o objecto do governo.

« Encarregando-nos das funcções que nos foram confiadas pelo rei, não nos illudamos acerca da gravidade da responsabilidade que havemos contrahido, proveniente dos vicios de um systema que não era nosso. Apresentamos as difficuldades da situação. São grandes e numerosas; porem os perigos do paiz impõe-nos a obrigação de nos resignarmos a elles e não hesitamos em aceitar essa tarefa.

« O nosso primeiro dever será conformar-nos fielmente com a constituição, que he o germen do futuro e do progresso da nação grega — nada mais e nada menos — e com a constituição e execução das leis, respeitando ao mesmo tempo os direitos da monarchia, e os do povo.

« Procuraremos com o maior cuidado manter as mais amigaveis relações com as potencias estrangeiras, e o nosso maior empenho será o de observar fielmente os tratados que nos ligam a ellas.

« Os interesses moraes e materiaes do paiz serão tambem objectos da nossa sollicitude. Diligenciaremos effectuar todos os melhoramentos possiveis, e remediar todos os abusos. A educação do povo he para a nação grega uma questão de civilisação. O ministerio se esforçará para estender os beneficios de educação a todas as classes da sociedade.

« Nada omittiremos do que possa tender a fortalecer a nossa santa religião reprimindo, ao mesmo tempo, os abusos e a superstição.

« Empregaremos todos os esforços para apasiguar as dissenções, e espirito de partido que infelizmente teem, até aqui, prevalecido na Grecia, e de reunir em volta do throno todos os amigos da ordem e da liberdade. Tudo o que for relativo á agricultura, commercio e industria será objecto do nosso profundo e conscencioso estudo.

« As instituições municipaes, bem como a administração dos negocios mercantis terão a séria attenção do governo, e sera um dos seus deveres, tendo em vista o seu desenvolvimento, o mitigar o excesso da centralisação e dar mais rapido impulso ao progresso dos negocios.

« A justiça, essa arca santa, esse sagrado laço de sociedade, he a pedra angular das nossas liberdades publicas. Respeitaremos e faremos respeitar a independencia dos tribunaes empregados na sua administração.

« As finanças do estado serão submettidas a um attento e escrupuloso exame. O governo não hesitará em adoptar qualquer reforma financeira, que pareça ser util e necessaria, quer na realisação ou imposição dos tributos. Tambem fará observar a mais exacta economia nas despezas do estado. O ministerio não poupará trabalho para desenvolver o credito publico e particular.

« Ao mesmo tempo, o governo não omittirá nada para desenvolver os recursos da navegação (origem das riquezas do paiz) o proteger e favorecer os navios mercantes afim de os tornar tão influentes e numerosos quanto for possivel.

« Em conclusão o governo dedicará particular attenção ao nosso exercito. Procurará melhorar a sua posição e organisação e augmentar o seu numero sem addicionar a sua despeza, augmentará a energia do exercito por meio da disciplina, boa ordem, e melhor espirito militar. Taes são os principios da politica interna e externa do novo gabinete, tal he a politica que se esforçará para levar a effeito na firme esperança de que receberá a approvação da nação.

« Athenas 31 de julho. » (*Times.*)

Foi expulso do territorio belga o exilado francez, coronel Charras. Esta medida causou uma indignação geral contra o governo belga, porque parece dera este passo por insinuações de Luiz Napoleão. A imprensa, quasi unanime, stygmatisa semelhante proceder. Eis os extractos de algumas folhas belgas sobre este assumpto:

Diremos sem rodeios, e sem periphrases, que a expulsão do coronel Charras da parte do governo he um acto de franqueza e de servilismo, que deshonra a nação belga.

Existe na Belgica uma lei sobre as expulsões.

He em virtude desta lei que o coronel Charras foi expulso da Belgica, he pois esta mesma lei que este refugiado deve ter transgredido.

Que fez o coronel Charras para merecer este acto de severidade da parte do nosso governo?

A lei não obriga o governo a declarar aquelle que expulsa os motivos da sua expulsão; mas a opinião publica, a imprensa é a nação inteira teem o direito de o interpellar e de o intimar para justificar a sua conducta, porque a nação he solidaria dos actos do poder.

Se o poder se honra, honra a nação, e se elle se deshonra, deshonra a nação inteira. Por consequencia perguntamos ao Sr. ministro da justiça, e a todo este ministerio, que assumio a responsabilidade deste acto humiliante, que fez o coronel Charras para ser expulso?

Compromettcu a tranquillidade publica?

De que crime he accusado?

Faltou ás leis do paiz?

Ninguem ousará sustenta-lo.

O coronel Charras he um homem honrado, respeitador dos deveres da hospitalidade, a das leis da nação.

Aquelles que assignaram esta humiliante sentença de expulsão devem reconhece-lo como tal, comnosco.

Porque foi, pois, expulso do nosso territorio o coronel Charras?

Ah! se he verdade o que se diz—e que o governo ainda não desmentio—esta expulsão seria, ao mesmo tempo, a mais iniqua e a mais vergonhosa para a nossa honra nacional, pois que foi o governo francez que a impoz ao nosso! Se assim he—mas nós antes queremos duvidar de tal cousa—seria demasiado servilismo, e seria uma infamia!

Como! um homem, que se acha exilado, porque foi fiel ao seu juramento, um proscripto, que mereceu a estima de todos, que respeitou constantemente as leis do paiz, será expulso, porque um poder estrangeiro assim o exige do nosso governo.

Poderá desconhecer-se a tal ponto a dignidade governativa? Será possivel aviltar mais a dignidade da nação?

O paiz deve sabe-lo, he mister que saiba se a hospitalidade belga para com os innocentes já não existe mais; he mister que saiba se a dignidade de paiz foi menoscabada e calcada aos pés.

He mister que saiba, se os nossos ministros, são ministros da nação belga, ou os humildes executores das vontades de Bonaparte.

A expulsão do coronel Charras ficará sendo uma nodoa indelevel para a honra do paiz e nós a devemos a um ministerio, que se diz liberal.

(*Flandres Maritima d'Ostende.*)

Bem longa seria a lista das humiliantes concessões que o ministerio de hypocrita conciliação ha feito ao governo imperial desde a lei Faider até á expulsão do coronel Charras.

Parece mesmo que de algum tempo o governo bonapartista tomou a tarefa de nos fazer sentir mais vivamente a sua pressão e influencia.

Querem-se algumas provas disso? O nosso ministerio da guerra concebe a desastrada idéa de chamar as reservas de 1847 e 1849, no momento da colheita, quando a agricultura tem mais carencia de braços.

No mesmo instante, Mr. Vaillant, ministro da guerra de França, publicou uma circular que permitte aos cultivadores o requererem o auxilio das tropas, para as empregarem nos trabalhos dos campos. O contraste he evidentemente apresentado, de proposito, e a confortação não he a favor de Mr. Anoul. Primeira bofetada.

O periodo do acampamento foi fixado para a época dos calores. A marcha das tropas he muitas vezes nociva a saude e mesmo a vida dos soldados. A catastrophe de Zonhoven ainda está presente na lembrança de todos.

Não se sabe se o ministro da guerra tomou este anno certas precauções para impedir a repetição da occorrencia do anno passado. O que porem he certo he que o imperador Napoleão III, aproveitou este ensejo para recommendar aos chefes dos corpos, que empreguem todas as cautelas a respeito dos soldados durante as suas marchas.

Aqui a antithese he ainda mais saliente, e o soldado belga dirá comsigo mesmo, que se deve ter orgulho em ser francez quando se consideram as proclamações democraticas de um despota.

Segunda bofetada.

Finalmente a capital da Belgica deu abrigo a um homem de alto valor, e de reconhecida coragem.

Este homem esteve no poder em 1848. Foi secretario do ministro da guerra na qualidade te tenente coronel. Poderia facilmente alcançar o posto de general, pois que nem mesmo os seus inimigos lhe contestariam os seus direitos e aptidão.

Deixou o poder como entrára nelle, sem que houvesse a menor alteração em suas dragonas. Foi membro das duas assembléas republicanas, e por não ter querido partilhar no attentado nocturno de 2 de dezembro, por não ter querido perjurar com os Saint-Arnaud, os Magnan, os Espinasse, os Canrobert, etc, foi apprehendido no seu leito pelos aguazis, arrastado a prisão de Ham, e depois conduzido entre dous gendarmes até as fronteiras hospitaleiras da livre Belgica.

Durante 2 annos, habitou em Bruxellas cercado da estima geral, submettendo-se a todas as ordens vexatorias de uma policia desconfiada.

Nunca se proferio a menor queixa contra elle, e quando se espalhou o rumor de que era condemnado a ser expulso, a opinião publica agitou. Os homens de maior consideração fizeram os maiores esforços, para que o ministro da justiça revogasse esta ordem iniqua; Mr. Faider apezar de reconhecer que a conducta de Mr. Charras era irreprehensivel, responde... que o governo francez assim o quer, e que elle ministro do rei Leopoldo he compellido a obedecer!..

Os nossos ministros são os conselheiros d'um rei constitucional ou lacaios d'um despota? A capital da Belgica tornar-se-hia uma prefeitura franceza? He mister saber em que ficamos, poisque nos inclinamos para a segunda hypothese.

(*Eclaireur de Namur.*)
(*Echo Popular.*)

Londres 23 de agosto.

Parece ser sempre uma crença mui commum que a guerra no Oriente até hoje se tem limitado a operações tão innocentes e pacificas, como podiamos ver n'um verão na distancia de tres leguas desta metropoli. Suppunha-se até hoje que a cousa não passava de marchas, paradas, exercicios de fogo em Woolwich acampamentos em Chobham, experiencias em S[illegible]eburyness com morteiros e peças de alcance, revi[illegible] navaes em Portsmouth, embarques, frequentes n[illegible] anças de quarteis, doentes nos hospitaes, ora n[illegible], ora menos do que no paiz, e ordens do dia acerca de capacetes, vestuarios e bigodes. Entretanto aqui[illegible]o que os historiadores e os moralistas chamam horrores da guerra não tem entrado na questão. Temos explorado mares desertos, batido as portas de fortalezas fechadas, e andado as palpadelas em planicies medonhas, procurando o inimigo e não encontrando ninguem. Até aqui, segundo se crê, tem sido uma guerra sem mortes nem estragos, e, como os nossos mosquetes podem voltar um dia para os armazens tão limpos como haviam sahido, da mesma sorte o exercito póde voltar para os seus antigos quarteis sem outra perda mais do que da cor do rosto, da tez crestada, e de um pouco dessa graça de aspecto que distingue os guardas e de certo encante a profissão. Verdade he que a geographia do negocio está mudada, mas com a substituição do Mar Negro, do Bosphoro, Galliopoli, Varna, e de outros poucos nomes, tudo podia ter sido feito no canal. Esta he a idéa geral da questão, e os murmuradores que se queixam de que tenhamos gasto dez milhões n'uma larga repetição das revistas o anno passado, somente lamentam a perda de moeda, de tempo e de caracter. Ao menos, são estas todas as suas queixas, e estas queixas são recebidas pelo sarcasmo, porque exigem grande carneficina. Elles devem lembrar-se que os Russos foram expellidos dos principados, cercados em seus portos, privados do seu commercio, sem derramamento de sangue inglez ou francez; e he muito melhor.

A' vista disso, desejaramos nós, ou não, que as cousas se tenham passado assim? Desejaramos nós que a guerra tenha sido reduzida a um modo tão pacifico, e que tenhamos melhorado tão largamente acerca dos modos crueis e repentinos dos nossos antepassados, a ponto de realisarmos com sciencia o que custou-lhes tão medonho sacrificio de vidas? Trata-se de saber se semelhante desejo seria razoavel ou justo, ou mesmo pio, porque a guerra he sempre guerra, e mesmo o vingador do sangue e o campeão do direito deve esperar os riscos a que subjeita o seu inimigo; e aquelles que vibram a espada da vingança em nome do céo a quem ella pertence não o devem fazer facilmente, e não fa-lo-hão barato. Pelo contrario; estamos em guerra, e he uma guerra real, bem como uma das guerras antigas que desolaram continentes, devastaram a flor do seculo, e cobriram as familias de luto. Temos encontrado um inimigo, um dos antigos inimigos, e um dos mais funestos. A peste tem seguido as pégadas da expedição, e tem destruido tantas vidas preciosas como houvera feito uma campanha sanguinolenta. Segundo as ultimas noticias de Varna o cholera ainda ia ceifando centenares de victimas. A nossa perda era de 30 por dia, e as tropas francezas tinham perdido juntamente, segundo se dizia, não menos de 7,000, dos quaes 2,000 pereceram n'um infructifero reconhecimento atravez do Dobrudscha. O bom tempo ainda não era esperado, e, como esta circumstancia parecia ser reputada o peior mal dos dous para dar a vela, ainda quando a expedição estivesse prompta, ao passo que o cholera vai continuando as suas devastações, ha muita probabilidade de que a mortalidade continue na mesma proporção. Dez ou quinze mil talvez fiquem mortos ou impossibilitados até o momento do embarque. Certamente a mortalidade dos Russos, dizemo-lo para nossa consolação, he ainda maior, de sorte que elles tem conduzido comsigo na sua retirada não menos de vinte quatro mil doentes, dos quaes muito poucos pódem sobreviver. Mas a que vem tudo isto? Nós estamos peleijando com um inimigo peior do que os Russos; ou, antes, achamos que a nossa inacção he uma campanha mais funesta do que uma batalha peleijada no campo. Estamos peleijando uma batalha de soffrimentos, de disciplina, e de constituição physica; e somos vencedores porque temos perdido muito menos do que o inimigo; mas sem embargo temos perdido, todo o exercito tera perdido por esse flagello, tantas vidas que o proprio Napoleão teria hesitado arriscar n'uma batalha, por mais esplendida que fosse a vantagem, a não ser em caso de absoluta necessidade. No appello ao senso commum da Inglaterra este lamentavel resultado deve alterar inteiramente todo o caracter da campanha. Lisongeamo-nos que ella tenha custado mais do que sangue. Denominamos mais do que sangue essa vida que he consumida em marchas forçadas atravez de mattos e paúis, em hospitaes onde reinam miasmas, em campos sem ar, sem agua, ou sem esgotos, e na vizinhança dos Turcos que são pouco asseiados. Denominamos isto mais do que sangue, porque he inglorio e triste. Este facto não está escripto nos registros da fama, e, seja qual for o secreto valor ou a virtude do triumpho, falta-lhe toda a animação e os argumentos moraes que podemos imaginar para tira-la da sombra de irremediavel desastre. O esperito daquelles que assim perecem tem grande preciencia do seu destino, porque estão commummente tristes e acabrunhados, com o predominante pezar de que não tenham morrido no campo.

Não nos admiramos de ver que o imperador da França, ao saber noticias equivalentes, ou, mais equivalentes, a um serio desastre, tenha dirigido uma proclamação ao exercito no Oriente, exhortando-o a resignar-se sob tão terrivel desanimo. A extensão, a profundidade deste desanimo, he maior do que os termos da proclamação confessam, e maior de que queremos descrever com particularidade; mas permitta-se-nos dizer que se o estado actual das cousas continuar por mais algumas semanas os nossos commandantes verão que elles tem perdido mais em coragem do que em numero. He muito bom dizer aos soldados que o flagello que tem morto a sete mil, posto que seja fatal, he transitorio, e chamar-lhes á lembrança aquelles que affrontaram a peste ha 30 annos, e adquiriram honra em proporção a devastação da calamidade. Quem pode peleijar contra uma peste? Quem poderá desenvolver enthusiasmo, acender a sua alma, abrazar-se para a conclusão, e penar por amor da gloria, contra o subtil veneno que se insinua no sangue e contamina todo o systema? Soubemos outro dia de um valente concidadão que desembarcou sosinho n'uma praia possuida pelo inimigo, e apostou a sua vida contra as mais terriveis vantagens. Mortalmente ferido, ainda acrescentou novas vidas á custa do seu sangue, e somente cahio quando havia recebido mais de 30 feridas. Quando o momentaneo horror causado pelo pensamento de semelhante crise houver passado, deve ao mesmo tempo occorrer que he muito melhor achar-se alguem sosinho e totalmente abandonado de soccorro, entre os mais selvagens inimigos de carne humana e de sangue, do que jazer prostado debaixo da inscrutavel agencia de maligna peste.

Ainda ha outra consideração mais seria. O que ganhamos nós com uma demora que he mais mortal do que batalhas? e porque hesitamos escolher entre o inimigo e o campo, quando o ultimo he mais formidavel dos dous? Se tivessemos desembarcado ha um mez na vizinhança de Sebastopol, e com as nossas então incompletas preparações houvessemos avançado até as alturas na retaguarda dessa fortaleza, quem negará que poderiamos apossar della á custa de dez mil homens? Certamente a noticia de que Sebastopol se rendera, mas que dez mil homens haviam perecido no assalto, nos causaria tanto horror quanta alegria. Regosijar-nos por um triumpho tão caro seria uma facecia. Estamos convencidos que nós, e todos os que tem instado por semelhante empreza, deveriam ter uma parte no desprazer; e certamente teriamos ouvido alguma cousa dos outros além da sociedade da paz acerca « dos projectos dos amigos de carneficina; Com tudo o resultado he peior. Temos unicamente perdido da maneira mais miseravel do que muitos que houvessem morrido gloriosamente em um dos maiores recontros offerecidos á cavallaria desses tempos modernos. Appellaremos, e o fazemos com grande dôr, e por amor do paiz, e da grande causa em que temos tomado parte, para os amigos desses distinctos officiaes que tem apodrecido em Varna, Shumla, e em outras habitações da peste; e o que dariam elles para escrever « Sebastopol » sobre os tumulos desses bravos! Quão preciosa seria essa palavra para os que sobrevivessem, e até para a mais remota posteridade! Por outro lado, quão triste, quão indefinida he a morte a que elles tem sido actualmente condemnados! E não podemos deixar de crer que Sebastopol teria sido tomada, e a guerra houvera sido feliz e gloriosamente concluida. Com este acontecimento a guerra está concluida, porque, Sebastopol nas mãos dos alliados, a Russia fica innoffensiva; o seu dominio no Mar Negro acabado, o Mediterraneo seguro, e a Europa livre.

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 14 de agosto.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1º secretario dá conta de dous officios do ministro do imperio com as informações que lhe foram pedidas acerca da creação das novas provincias denominadas — Rio de S. Francisco e Rio Paracatu. — A' commissão de estatistica.

O Sr. Viriato pede urgencia para apresentar um projecto, e sendo essa approvada, lê-se o projecto, o qual he depois remettido ás duas commissões reunidos de saude publica e justiça criminal.

Continua a discussão adiada do projecto n. 94 deste anno a favor do estudante Valdetaro.

Fallam os Sr. Baptista e Paula Candido, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

Procedendo-se á votação do projecto que faz alterações no codigo do commercio, e he elle approvado com as emendas offerecidas, ficando prejudicada a do Sr. Junqueira.

Entra em 1.ª discussão o projecto do Sr. Pereira da Silva sobre a 5.ª parte do soldo concedida aos officiaes da 1.ª classe, e sobre o casamento dos militares.

O Sr. Correa das Neves:—Sr. presidente, achando-se em discussão um projecto que diz respeito á mui nobre classe militar, aquella a que o nosso paiz tem devido em grande parte seu progresso, filho de sua tranquillidade e de sua paz, aquella em quem ell e confia a sua soberania independente, sua integridade e seu repouso futuro (*apoiados*), eu não podia deixar de alguma cousa dizer sobre tal projecto, principalmente vendo que nelle se ferem muito de perto importantes interesses dessa classe, mesmo seus mais nobres sentimentos.... (*Apoiados.*)

O Sr. Seara: — Não apoiado; peço a palavra.

O Sr. Correa das Neves: — Senhores, eu não seria talvez o mais proprio para alçar a minha debil voz em favor dessa classe, mas vendo que o mui nobre general, o primeiro representante dessa classe...

O Sr. Seara: — O unico aqui.

O Sr. Correa das Neves: — .... e que me acaba de dizer que he o unico representante della nesta casa, he o primeiro a dar o seu assentimento á algumas medidas determinadas neste projecto, que a meu ver vão offender serios interesses e nobres affectos dessa classe, entendi que esses interesses e affectos estão quasi inteiramente desamparados e em orphandade, e por isso me animei a tomar a palavra para dizer alguma cousa em seu favor.

Sr. presidente, tanto mais graves são os onus, tantos maiores são as privações, tanto mais ingratos são os trabalhos que pesam sobre uma classe da sociedade, quanto maiores devem ser os favores, devem ser as considerações, quanto maiores devem ser os obsequios a essa classe concedidos, e não julgo que seja conveniente, que seja justo e politico que se aggrave a sua sorte com privação, com onus, alem daquelles que a propria conservação, que as necessidades sociaes, que o melhor desempenho de seus deveres o exigem.

O Sr. Seara: — He para isso mesmo.

O Sr. Correa das Neves: — A classe militar, senhores, he infelizmente, de necessidade sobrecarregada de trabalhos e privações (*apoiados*), he infelizmente rodeada de amarguras, he uma classe que tem uma vida dolorosa e cheia de sacrificios (*apoiados*); e será justo e conveniente que a representação nacional, aquella que deve mitigar o mais possivel quanto de acerbo haja nesta vida, seja mesmo quem prive a essa classe de uma doce consolação, de um lenitivo, que mitiga e refrigera a aridez de sua vida afanosa?

Certamente que não. Por tal forma, senhores, a classe militar ficaria entre nós muito inferior á daquelles individuos que nada merecem da sociedade, que em nada lhes aproveitam, e ao contrario lhe servem de onus.

Senhores, qual será a vida de um pobre soldado, depois das fadigas de um dia de luta, depois do afanoso lidar do campo de batalha, depois de haver alli affrontado mais de mil perigos, que voltando á triste barraca, não encontrar uns labios que lhe sorriam festejando-o pela dita de o ver escapo ao ferro inimigo...

O Sr. Ferraz: — Estou ouvindo Stokler na sua ode ao amor.

O Sr. Correa das Neves: — O elogio que o nobre deputado se digna fazer-me me he muito honroso, e o que lhe posso asseverar he que o que digo nasce dos estimulos do meu coração; he a theoria apenas, não tenho pratica. (*Apoiados, muito bem, risadas.*)

Senhores, todos sabem que a mulher he a doce companheira das desditas dos homens... (*Apoiado; querem-se alguns apartes.*)

Se os nobres deputados não permittem, não consentem que eu continue a apresentar a conveniencia (*continue, vai muito bem*) dos consorcios da classe militar, se os nobres deputados entendem que eu não devo levantar a minha voz contra esse celibato forçado que se quer impor a uma classe da sociedade, eu sou bastante condescendente para annuir a seus desejos; mas se me consentem dizer a minha opinião, eu a exporei com franqueza. (*Continue.*)

Senhores, como ia dizendo, entendo que excepto os corações arrefecidos, que a natureza já formou para a vida celibataria, desses homens em cujo numero talvez eu entre, que desejam viver solitarios e misanthropos, e recolhidos comsigo mesmo, supportar os revezes da sorte sem procurar quem participe de suas angustias e dores; excepto estes homens que felizmente são muito poucos, nenhum mais deixará de apetecer, nenhum mais deixará seguramente de desejar uma companhia, um consolo para suas afflicções, um coração aonde deposite suas alegrias e seus pezares. Se isto he assim, se existe esta tendencia moral á sociedade matrimonial, tendencia filha de um sentimento innato ao coração humano, de um sentimento que lhe foi gravado pelo dedo da Omnipotencia, para que elle não receiasse, não temesse tomar a si os onus matrimoniaes, afim de poder haver a reproducção tão necessaria e conveniente á perpetuidade da especie...

O Sr. Brandão: — Vai muito bem.

O Sr. Correa das Neves: —... se isto pois he tão natural ao coração de quasi todos os homens, como querermos cortar em flor esses estimulos, esses sentimentos tão nobres do coração de uma importante e numerosa classe? Como querer-se privar aos nossos bravos dos laços matrimoniaes, que os homens chamam doces, e que todos tem como a maior felicidade do mundo?

Senhores, poderemos nós contar com o heroismo de um homem, poderemos contar com a sua coragem para affrontar as cohortes e phalanges inimigas, se elle não tiver em seu pensamento e constantemente em seu coração que seria um acto de cobardia que teria de cobri-lo de ignominia perante a companheira de sua vida, perante aquella cujo bom nome a reputação elle tanto preza, o voltar as costas ao inimigo?

Quando um homem sabe que não tem um coração que palpite por elle; quando um homem sente que não tem uma pessoa a quem de perto interesse a sua gloria; não que tem um ente a quem legue a sua honra, esse homem não fará sacrificio algum nem para alcançar a gloria, e nem para conservar a honra intacta: esse homem torna-se-ha um egoista. Elle viverá unicamente para sis (*Apoiados; muito bem.*)

A consequencia do matrimonio, senhores, são os filhos, e um homem que vê que tem após si entes que o representam na sociedade, teme muito legar-lhes um nome manchado; deseja muito adquirir uma gloria que vá recahir sobre sua prole, sobre seus descendentes. (*Apoiados.*)

O nobre general que me deu um aparte no principio de meu discurso, por ventura quando voltava do campo da batalha coberto de louros, ao encontrar a sua companheira não sentia o seu coração palpitar e encher-se de orgulho, por ser ella quem primeiro lhe entoava o hymno da victoria? Quantas vezes o nobre general, entre o sibillar das ballas no campo da batalha, não sentiria seu coração, prestes a desfallecer, reanimar-se com a lembrança de que tinha filhos a quem legar um nome honrado? Eu creio que o nobre general mais de uma vez experimentaria esses diversos sentimentos...

Um Sr. Deputado: —Deixe-o fallar, elle bem conhece essas cousas.

O Sr. Correa das Neves: —Portanto, quero suppor que o nobre general não se recordou desses momentos solemnes quando me deu um não apoiado; porque a recordar-se certamente que este lugar que estou occupando seria mais bem occupado pelo nobre general, que então fallaria pela pratica, e não como eu, de mera theoria....

O Sr. Siqueira Queiroz: —Sente muito bem.

O Sr. Correa das Neves: —Nós devemos, senhores, ter tambem em vistas que nossos actos de maneira alguma vão offender a moral publica; nós devemos trabalhar com todo o cuidado para que na sociedade se conserve a tranquillidade das familias, para que os homens durmam descançados na confiança das instituições publicas. Vós, senhores, não podeis certamente arrancar do coração dessa classe, a qual quereis privar do consorcio, os estimulos naturaes, vós nunca podereis tornar insensiveis seus corações aos affectos amorosos; e se vós privardes a classe militar dos laços do matrimonio, se a puzerdes inteiramente dependente dos caprichos de um ministro, para conseguir uma licença, precedida talvez de vergonhosa e humilhante syndicancia, sem lhe arrancardes do coração esses sentimentos de que vos tenho fallado, se os não tornardes insensiveis aos affectos, o que quereis em resultado?

Uma voz: —Offensa á moral.

O Sr. Correa das Neves: —Por ventura a moral publica não será gravemente offendida? (*Apoiados.*) Mas, dizeis vós, queremos prohibir que a classe militar contraia casamentos infelizes, que um militar una sua sorte a pessoas menos dignas dos galões que ornam sua farda...

Uma voz: —Não he só essa a razão.

O Sr. Correa das Neves: —... porém, senhores, attendei bem e vereis que se vos apresenta um resultado opposto a esse que desejais, a experiencia mostra que os homens celibatarios na sua velhice procuram casar-se, e que quasi sempre fazem os peiores casamentos. (*Apoiados.*) Todas as vezes que o homem não póde, pelo seu estado financeiro, ou por outro qualquer embaraço, casar-se, elle procura unir sua sorte por um desses laços reprovados pela sociedade e pela religião, a uma mulher; e a mulher que se sujeita a uma vida incidente, que annue por algum tempo a viver ligada por laços deshonestos com um homem, não he certamente a de melhor conducta e de melhores sentimentos (*apoiados*); e o verdadeiro he que o homem, estimulado pela paixão, ou por esses sentimentos innatos, não olha, não attende as qualidades, e essa união se estabelece. Della provém quasi sempre a prole, e então o amor desta obriga ao infeliz a unir-se pelos laços legitimos a essa pessoa que era indigna de si. (*Apoiados.*) Eis porque eu disse que vós com essa prohibição virieis a obter um resultado inteiramente avesso e contrario ao que mirais.

O Sr. Brandão: —Está direito, vai muito bem.

O Sr. Correa das Neves: —Nos, dizem, ainda outros, queremos embaraçar o casamento á classe militar porque tendo ella mesquinhos vencimentos lhe fallecem meios para subsistir com uma familia...

O Sr. Brandão: —O remedio não he esse, faça-se o que se deve fazer, augmente-se os soldos.

O Sr. Correa das Neves: —....porem quem he o competente para julgar da conveniencia de tomar um estado senão aquelle que tem de toma-lo? Quem foi que nos instituio tutores ou curadores dessa classe? Ella por acaso reclamou de nós esse cuidado? Sei bem senhores, que o vencimento de algumas patentes são insufficientes (o que eu deploro e desejo poder remediar) para sustentar uma familia, ja não direi na grandeza, em uma decente mediania; mas nem todas as familias na sociedade alcançam esse estado; e não será por ventura o casamento um principio de economia para o mesmo militar? (*Apoiados*). O zelo de uma senhora, o seu cuidado, suas attenções, para cousas que, embora pequenas, agglomeradas se tornam importantes, não será na vida domestica uma verdadeira economia para essa classe? E demos que algum sacrificio haja da parte de nossas patricias em contrahir matrimonio com individuos de uma classe menos favorecida, com que autorisação, com que direito quereremos nos prohibirlhes esses nobres sacrificios? (*Apoiados.*)

Uma mulher que casa com um militar sabe muito bem que vai passar vida de privações, que tem muitas vezes de acompanhar seu marido ao acampamento quando vai bater os inimigos do seu paiz; ella não ignora que outras muitas tem de ficar privada de sua companhia; mas quer fazer esse sacrificio. Por que razão, com que direito queremos priva-la de participar seu tanto ou quanto dos trabalhos e revezes da vida, e de concorrer com seus sacrificios para a gloria militar!

Dizem outros, o militar casado he o que menos se presta a qualquer expedição, para marchar para este ou aquelle lugar, para onde o governo o quer mandar. Senhores, he uma injustiça que se faz a classe militar. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Seara:—Está levantando castellos, quem disse isso?

O Sr. Siqueira Queiroz: — Dizem, he uma objecção.

O Sr. Correa das Neves (*dirigindo-se ao Sr. Seara*:—O nobre deputado pode saber tudo quanto se me tem dito? He um dos *dizem* que por ahi correm em favor dessa medida: he a esse *dizem* que eu respondo.

Senhores, o mal não está no casamento, está no patronato (*apoiados*); o militar que se recusa a marchar para as commissões a que o governo manda não he o que tem mulher e filhos; eu tenho visto militares muito onerados de familia e muito pobres que jamais se hão negado ás commissões do governo, que tem affrontado todos os perigos, e, deixando suas familias com fracos recursos, marcham e cobrem-se de louros.

O Sr. Brandão:—Desses conheço eu muitos.

O Sr. Siqueira Queiroz: — Não vamos longe, o exemplo está no nobre general que nos ouve.

O Sr. Correa das Neves:—Dizem tambem que o militar casado e com familia, quando tem de seguir de um ponto para outro, occasiona dispendio de dinheiros publicos maior do que o solteiro. Ora, senhores essa economia he vergonhosa; e certamente não se deve fallar na despeza que o Estado faz com um pobre militar que vai sacrificar a sua vida no interesse do mesmo Estado. Nunca deve-se fallar nessa despeza que faz para que o militar leve junto a si os mais charos objectos de sua affeição, nunca se deve pensar em privar o pobre militar de ter uma companheira que o console em seus desgostos, e ter uma pessoa que o pense por amor dessa economia mesquinha....

O Sr. Siqueira Queiroz:—Tem fallado muito bem, (*Apoiados.*)

O Sr. Correa das Neves:—São estas, senhores, as unicas razões com que se quer sustentar a disposição do projecto que discuto; além dessas não vejo mais outras; e pergunto eu, serão essas razões sufficientes para que se sobrecarregue a classe militar, uma classe tão numerosa, de mais uma privação? Serão essas razões sufficientes para que se imponha a essa classe semelhante privação, talvez a mais dolorosa, a mais sensivel e a mais tyrannica? (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Brandão:—He na verdade bem tyrannica; e a lei não deu o direito de privarmos dessa consolação o coração do cidadão.

O Sr. Presidente:—Note o nobre deputado que o projecto está em 1.ª discussão, e nella só se trata da utilidade.

O Sr. Correa das Neves:—Creio estar fallando a respeito da inutilidade de uma medida.

O Sr. Presidente:—Mas só se tem referido a um dos artigos do projecto.

O Sr. Correa das Neves:—Entendo que a utilidade do projecto está nas medidas que propõe.

O Sr. Pereira da Silva:—E em todo o projecto não acha uma medida boa?

Um Sr. Deputado:—Tambem combate o augmento de soldo?

O Sr. Correa das Neves:—Ora, valha-me Deos!

O Sr. Presidente: — O art. 128 do regimento estabelece a maneira por que se deve tratar da 1.ª discussão, e prohibe expressamente que se entre nella por artigos.

O Sr. Correa das Neves: — Senhores, esta medida.... (*Dirigindo-se ao Sr. presidente*), talvez que V. Exc. desta maneira julgue que eu vou combater a utilidade do projecto. Senhores, esta medida do projecto ainda he inutil e prejudicial....

O Sr. Pereira da Silva:—He inutil?

O Sr. Correa das Neves:—E prejudicial, porque ella tende a diminuir a população do imperio. Nós temos visto constantemente pedirem-se quantias e mais quantias para promover-se a colonisação, para mandarem-se buscar estrangeiros para o nosso paiz, allegando-se fallencia de braços; e entretanto que por um lado se gastam sommas extraordinarias para augmentar a população do paiz, pela disposição do actual projecto a querem diminuir....

O Sr. Brandão:—Inhibindo-se a 24,000 homens de se prestarem á propagação. (*Risadas.*)

O Sr. Correa das Neves:—Vemos, pois, que este projecto destroe em parte as razões de conveniencia que aconselham fazermos despezas com o importante

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Meurice.

PRIMEIRA PARTE.

O duello pela irmãa.

IV

Na vespera, Martha Laperlier havia levado de Paris pensamentos mui dolorosos para uma alma tão delicada. Seu primo Natalis tinha-lhe sempre apparecido á imaginação como um ente poetico e raro, e eis que no mesmo momento em que o premio do instituto parecia-lhe justificar esses bellos sonhos, a ponta de uma espada ou a bala vulgar de uma pistola ameaçava o precioso artista, o irmão querido de Maria! Assim não he para estranhar que madama Laperlier ao voltar achasse a sobrinha mui pensativa! Mas, no dia seguinte, no qual devia ter lugar a recepção da familia Aubry, quando madama Laperlier lidando na administração da casa, vio Martha ainda distrahida e preoccupada, não póde conter-se e disse:

— Então que he isto? Qual he a razão dessa nova mania? A senhora Martha já teve na missa distracções assás singulares! Sem duvida tem flato e talvez ataques de nervos? Eu bem o digo! A tia deve fazer só todo o serviço! Evidentemente a senhora toma sua tia por sua criada!

A scena começada nesse tom durou toda a manhãa. Martha chorosa dizia comsigo através das amargas reprehensões da tia sobre sua preguiça e vagareza:

— Para que todos esses preparativos? As horas vão-se passando, e talvez neste momento esteja elle expirar.

Repentinamente ella deu um grito de alegria, avistando no portão do jardim Natalis, Maria e todos os Parisienses esperados.

— Ei-los! e vossê ainda não foi vestir-se! muito bem! exclamou madama Laperlier triumphante.

Martha não deixou por isso de correr ao encontro de seus amigos sem cuidar nesse primeiro movimento, em seus olhos arroxeados, nem em seu desalinho. Só depois que abraçou Brigida e Maria foi que reparou em si; todavia seu meigo olhar brilhava assim mais mavioso debaixo das lagrimas, e o vestuario correspondia a seu ar timido e resignado; porque o effeito que produzia não era de esplendor e de garridice, mas de candura e de simplicidade. Martha não tinha a viveza espirituosa de Maria; sua educação fôra muito desprezada, e ella não sabia outra cousa que soffrer e amar com lisura.

A despiedada tia não deixou de contar as graves faltas da manhãa, e como Martha não podia desculpar-se nem arrepender-se de sua boa amizade, madama Aubry intercedeu pela culpada, e madama Laperlier dignou-se de perdoar sua propria dureza.

Martha abraçou-a com ternura e reconhecimento, depois do que retirou-se logo com Maria para ir mudar o vestido.

Nesse intervallo chegou o velho Raymundo, rendeiro vizinho, primo co-irmão de madama Laperlier, e pessoa sisuda. Ficando viuvo com quatro filhos e tres filhas, Raymundo quando era convidado a alguma parte, ia discretamente sosinho, e não permittia que os filhos fossem reunir-se-lhe senão depois do jantar. Esse bom velho levou Leonardo a admirar o jardim e vergel de madama Laperlier, que elle e os seus devertiam-se em tratar. Pedro e Giboureau seguiram-nos; mas Natalis ficou na sala encostado á poltrona da mãi. Madama Laperlier fallava de Martha:

— Ella he uma rapariga boa e carinhosa, porém, minha amiga, he muito preguiçosa. Se eu lhe faltasse, que seria della? Vossê sabe que depois da morte de meu marido reduzi todos os meus bens a renda vitalicia, e por si mesma Martha nada tem. Repito-lhe isto desde a manhãa até á noite, e todavia ella não se torna mais activa e laboriosa. Essa qualidade he hereditaria. A mãi e avó não eram de outra maneira. He verdade, porém, que todas tinham uma saúde mui delicada.

— Falleceram muito moços, disse Brigida.

— Oh! essa familia he singular! As mulheres della morrem sempre doentes do peito logo no primeiro parto, dando á luz uma menina... Vou dar-lhe um exemplo entre cem da negligencia de Martha.....

Natalis não ouvia mais, representava na imaginação essa longa e pallida serie de apparições diaphanas que passavam, amavam e depois morriam; mas nunca inteiramente; porque ficava sempre uma filha para continua-las. Destino ao mesmo tempo triste e bello! O mundo só as conhecia moças, e a rosa apenas desabrochada renovava-se logo. Todas essas candidas figuras fatigadas logo do ar deste mundo, viviam para o amor, e morriam pelo amor; Deos apenas deixava que a terra as visse em sua graça; ellas não eram verdadeiramente anjos, mas participavam do privilegio dos anjos de não envelhecerem?

Entretanto que Natalis pensava nesses bellos phantasmas, vio voltar aquelle que respirava nesse momento: Martha dando o braço a Maria.

Ella não tinha feito mais do que variar sua simplicidade, tinha tomado um vestido afogador de cassa branca com um cinto azul-claro, tinha atado com uma fita de torçal seus cabellos longos e finos, e isso bastára para torna-la admiravelmente linda. Natalis, que havia visto sua belleza pela primeira vez na vespera, a via pela primeira vez nesse dia.

— E dizem que já está condemnada á morte! disse elle comsigo. Ah! he como eu talvez!...

Elle mesmo sentia-se em uma disposição particular. Entre a ameaça de um perigo e a hora do mesmo todo o intervallo da espera para quem não está acostumado a esses riscos, he occupado por uma especie de visão: a vertigem da morte causa sempre alguma admiração á vida. Natalis encarava sem nenhum temor a idéa de seu duello do dia seguinte; mas emfim bem podia acontecer que fosse morto, e esse receio devia dar para elle a esse dia uma claridade extraordinaria. As cousas atravez da garça ou do vidro côrado dessa situação nova pareciam-lhe esclarecidas de outro modo, mais longinquas e mais notaveis do que na realidade. A alma está então sensivel como a chapa de Daguerres, e prompta para receber todas as impressões.

— Então não vamos ao jardim? disse Maria. Deixemos conversar as matronas, e vem comnosco, Natalis.

Dizendo isso, ella tomou o irmão pela mão sem largar o braço de Martha, e levou-os assim para fóra.

— Muito bem! aqui respira-se! Martha mostra-nos tuas flores, tuas galinhas, teus coelhos, todo o teu mundo.

Todos tres iam alegres por estarem juntos. Maria vendo que os irmãos tinham ido a Chatenay, julgava que o duello decididamente não teria lugar, e tinha feito Martha compartilhar de sua confiança. Ella ria, Martha sorria, Natalis esquecia, e todos estavam contentes.

— Amo loucamente este jardim! disse Natalis com o coração alegre. Em cada arvore delle encontro toda a especie de lembranças. Ha dez annos que venho aqui, não he assim? Eu era menino quando aqui entrei pela primeira vez. De longe, de Paris elle parecia-me um verdadeiro paraizo terrestre! Elle foi para mim o canto de relva e de ar livre que occupa tão grande lugar em todas as infancias. Que bellas carreiras demos então nelle!...

Martha ouvia Natalis com transporte, e inclinava a linda cabeça adiante de Maria afim de vê-lo fallar.

— Maria, disse ella em meia voz, pergunta a teu irmão se lembra-se do dia em que ha tres annos abria a palhoça da cabra, a qual sahio com os dous filhinhos e poz-se a correr pelo jardim?

— Oh! sim, respondeu Natalis rindo, os cabritos devoravam os olhos e renovos das plantas, minha tia dava grandes gritos e eu procurava apanhar a cabra a qual defendia-se como um demonio. Foi um bello combate; porém sahi vergonhosamente vencida!

— Pergunta a teu irmão, Maria, se lembra-se ha quatro annos da tarde em que folgamos: *A ronda passa, he meia noite.* Eu não me atrevia a lançar-me no tumulto, deixava sempre tomar minha cadeira, e ficava um tanto agastada; então Natalis cedeu-me seu lugar....

— Lembro-me vagamente.... disse Natalis.

— Ah! minha querida, exclamou Maria; para os rapazes o que elles chamam meninas, nem ao menos existe. Mas as meninas tornam-se raparigas, e então se desforram. Tranquillisa-te, não estamos longe disso!

— Escarnecedora! disse Natalis torcendo-lhe a ponta rosada da orelha direita.

— Maria, tornou Martha entregue ao seu pensamento, pergunta tambem a teu irmão se elle tem ainda....

— Pergunta a teu irmão! pergunta a teu irmão!... repetio Maria. Porventura vossês não fallam a mesma lingua para necessitarem de interprete?

— Maligna! disse Martha confusa.

E pegando na orelha esquerda de Maria torceu-a levemente tambem.

— Ai! ai! gritou Maria.

— Fiz-te mal, minha querida?

— Oh! não. Es boa, abraça-me.

Martha beijou a fronte de Maria.

— E eu! disse Natalis.

Os labios do mancebo voaram como por si mesmos ao lugar em que se tinham posto os da rapariga.

Martha corou e disse repentinamente: — Corramos!

E por um movimento irreflectido correu arrastando Maria. Natalis seguio-as pensativo.

— Quanta graça ella tem! dizia elle comsigo. Mas de que me serve observa-la? Hei de partir talvez nestes quinze dias, e ainda que ficasse....

— Ah! eis ahi as pessoas grandes! disse Maria.

Com effeito elles encontravam Leonardo e Raymundo, Pedro e Giboureau, o que misturou os grupos e as idades, e foram todos juntos ver as latadas, o galinheiro, duas geiras por tudo, um verdadeiro parque ao lado do jardimzinho da rua dos Postes.

Natalis observou ainda pela primeira vez o olhar cheio de desejo que se ignora, que Pedro fitava em Martha, e vio tambem que Giboureau mostrava-se muito galante para com Maria, a qual mostrava-se para com elle muito zombeteira. Todavia no meio de todos os movimentos de vai-vem do passeio, os olhos e passos de Martha pareciam sempre e invencivelmente attrahidos para Natalis; porém tudo isso se fazia tão naturalmente, parecia tão involuntario, e envolvia-se sempre em tão casto recato que Natalis o sentia antes do que via, e foi o unico que sentio.

Um acaso instinctivo, se assim podemos dizer, deixou um momento Natalis e Martha um tanto atraz dos outros. Martha em sua admiravel candura ficou ingenuamente satisfeita, desejando sómente conversar, e não sabendo porque occultaria alguma cousa de seu coração; porém Natalis certamente menos simples e menos puro temia seus sentimentos, procurava suas palavras, hesitava e balbuciava. Todavia não és tu a suprema eloquencia, ó gaguez de um coração menino, *ba be bi bo bu* do amor?

— He preciso que eu lhe agradeça, Martha, melhor do que o fiz hontem, disse Natalis com voz commovida.

— Agradecer-me, e de que?

— De seus votos, de suas orações pelo meu bom successo. Nada podia ser-me mais agradavel e mais precioso.

— Oh! vossê zomba de mim, meu primo. Que sou eu campaneza mal instruida, e muito acanhada em relação a vossê, artista de tanto talento e de tanto merecimento! Se tenho resado muitos rosarios para que seja recompensado segundo seu trabalho talvez vossê ria disso; mas era uma acção mui simples. Vossê he meu parente, he irmão de Maria, a qual he para mim uma irmãa; minha tia he sua madrinha, e me animava a rogar a Deos por vossê. Era meu dever e meu contentamento faze-lo.

— Que, Martha! não quer que eu lhe agradeça ter pensado em um ingrato, em um cego que occupava-se então muito pouco de vossê?

— Oh! e vossê podia cuidar em outra cousa! via-me tres ou quatro vezes por anno quando muito; quasi nunca estava em casa, quando eu lá ia; porem Maria fallava-me sempre a seu respeito. Vossê seguia desde a manhãa até a noite bellas e grandes ideas, eu occupava-me em tratar de minha tia, no serviço domestico e na costura. Vossê tem em torno de si uma familia inteira que ama-a e admira-a, essa familia he a minha; mas sou orphãa para não dizer sosinha e desterrada em minhas affeições. Devo a minha tia muito reconhecimento; porém sua idéa differe tanto da minha, e ella he ás vezes tão severa! Maria que approxima-se de mim pelos annos, nem comprehende as penas, porque vive muito feliz! Vossê, meu primo, he moço tambem; mas he serio ao mesmo tempo. Sem duvida por causa dessas pequenas relações meu pensamento volta-se para vossê com prazer em minha solidão. Sim, digo-lhe isto e não deve agastar-se nem estranhar, he a vossê que tenho mais amisade.

— Ah! figura do céo!.... exclamou Natalis.

Nesse momento Maria chegou-se a elles para perguntar a Martha o nome de uma flor, e poz termo a conversação particular; porém no jantar. Natalis sentado á mesa ao lado de Maria quiz ser e foi cheio de jovialidade, e fez sorrir mais de uma vez a rapariga ingenua, a qual sempre depois de ter sorrido, corava.

Os filhos e filhas do velho Raymundo e outros visinhos convidados por madama Laperlier vieram participar da sobremesa. Os rapazes organisaram uma partida, marcaram um alvo, e depois dividiram-se: uns escondiam-se atraz dos arbustos, os outros deviam descobri-los e alcança-los, e carreiras loucas começaram com grande detrimento dos alegretes; porém nesse dia madama Laperlier consentia em fechar os olhos. Pedro e Giboureau quizeram entrar no divertimento, afim de não se separarem da mocidade.

Natalis preferio a tudo seguir por toda a parte em alguma distancia o vestido branco de Martha que volteava diante delle, e applicou-se a isso com uma especie de paixão encarniçada.

Quando perdia Martha de vista, parecia-lhe que a vida lhe escapava, e sentia desfallecer-lhe o coração. Quando tornava a acha-la era preciso conter-se para não dar um grito de alegria.

Entretanto Martha começava a fatigar-se, e faltava-lhe a respiração. Uma vez Maria que tambem corria após della e que voava como um passarinho, tocava-lhe já a fita fluctuante do cinto. De um salto Natalis alcançou a fugitiva e tomando-a pela mão arrastou-a tão rapidamente que em menos de um minuto a poz fóra do alcance de Maria.

Porém Martha cahio sobre um banco esgotada e disse:

— Não posso mais, descansemos.

Natalis sem largar-lhe a mão assentou-se ao lado della. O refugio que tinham encontrado era um bosquesinho de madresilvas perdido em um canto. Seus companheiros de folguedo animados pelo ardor da luta, não repararam em sua ausencia, e elles ficaram assim de mãos dadas, silenciosos e tremulos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 223.

MUTILADO

ILEGÍVEL

fim do augmento da nossa população, e portanto elle he prejudicial.

Parece-me, senhores, que he chegada a occasião de responder a alguns apartes que se me tem dado aqui a meia voz, isto he, que eu com o que tenho dito hei combatido o celibato dos sacerdotes.

Uma voz:—Não se importe com isso.

O Sr. Correa das Neves:—Senhores, essa questão presentemente não está em discussão; e quando estivesse, eu daria a minha opinião em favor do celibato, mas por outras razões.

O Sr. Brandão:—Apoiado.

O Sr. Correa das Neves:—Direi mesmo que quanto tenho dito não póde nem de leve offender esse preceito da Igreja; porque o individuo que deve entrar para a classe sacerdotal he um individuo *sui generis*, he um individuo que deve pertencer ao numero daquelles poucos de que fallei em principio, cujo coração não he talhado para os laços matrimoniaes; accrescendo de mais que quando o individuo tem de ascender a este estado, o que deve fazer só por vocação, quando reconhecer que as suas inclinações o chamam para elle, já sabe que o resultado he conservar-se celibatario; mas no mesmo caso não está nem póde estar a classe militar. Os sentimentos que o militar deve alimentar são muito differentes daquelles que deve ter um sacerdote.

O sacerdote deve ser um homem pacato, em quem as paixões estejam supitadas; o militar porém não, o militar póde, e talvez deva, ser um homem de paixões vivas, um homem ardente, um homem de enthusiasmo, que não trepide diante de qualquer perigo, que se não embarace com qualquer difficuldade. Eis aqui pois a grande differença. Se vós quereis que a classe militar seja uma classe de pacatos, de homens de humildade, dos mesmos homens aos quaes recommenda o Evangelho que offereçam a face para receberem segunda bofetada quando tiverem recebido a primeira, certamente não tereis exercito, não tereis militares.

Agora, Sr. presidente, peço a V. Exc. desculpa se acaso me transviei na discussão, porque não sou regimentista...

O Sr. Ferraz:—Tem estado muito na ordem.

O Sr. Correa das Neves:—.... mas tenho por mim não só a constante pratica por V. Exc. tolerada, como mesmo, me parece, a lettra do artigo do regimento.

Voto contra o projecto nesta parte, e terei de voltar á discussão se por ventura o nobre general entender que deve destruir os meus argumentos, ou outro qualquer dos meus collegas.

Vence-se a urgencia proposta pelo Sr. Pereira da Silva para apresentar e ser lido o parecer da commissão especial sobre o projecto do Sr. Nabuco, reformando a legislação hypothecaria.

Esta urgencia he approvada, e depois de breves considerações feitas pelos Srs. J. J. da Rocha e F. Octaviano, relativamente a ler-se o parecer todo ou sómente a sua conclusão, lê-se a conclusão, e sendo approvada he julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o projecto do Sr. Nabuco, para entrar na ordem dos trabalhos.

Continua a discussão interrompida.

O Sr. Miranda: — Sr. presidente, a camara sabe que tive a honra de submetter á sua consideração alguns artigos additivos por occasião da discussão das leis de fixação das forças de mar e de terra, e dous desse artigos comprehendem a materia da resolução que se discute. Fui eu o primeiro deputado que proclamou nesta casa a necessidade de se restringir a certas condições a liberdade que tem os militares de contrahirem esponsaes, e tambem que aventou nesta sessão a idéa de se estender a quinta parte do soldo ás reformas, monte-pio e meios soldos, devendo estender-se tambem aos officiaes de segunda classe.

A minha opinião portanto sobre as questões vertentes não he duvidosa, e em tempo competente não só deffenderei a materia do art. 1.º quanto á quinta parte do soldo, mas tambem a doutrina do art. 2. que hoje foi impugnada pelo nobre deputado pela Parahiba relativamente aos esponsaes dos militares. Se não procuro desde já demonstrar quanto he util e necessaria a materia da resolução que se discute, he porque tenho de mandar á mesa um requerimento para que seja ella remettida á illustre commissão de marinha e guerra, cumprindo-se nesta parte a deliberação que a casa tomou na occasião em que submetti á sua consideração os artigos additivos a que me referi.

Tendo eu, Sr. presidente, nas sessões de 27 e de 30 de maio, quando se discutiam as leis de fixação das forças de mar e terra, mandado a mesa os artigos que tenho presentes, os quaes, além da quinta parte do soldo e dos casamentos de militares, versavam tambem sobre outros objectos que eu reputava de summa vantagem á classe militar, foram estes artigos remettidos á commissão respectiva para que melhor pudessem ser considerados. O nobre general, membro da commissão de marinha e guerra, foi o primeiro que formulou um requerimento pedindo á camara que houvesse de adiar a discussão desses artigos, afim de que elles fossem considerados pela commissão de que elle fazia parte. Então o nobre ministro da marinha nessa occasião prestou seu valioso apoio a moção do nobre general, sendo de opinião que com effeito taes artigos deviam ser remettidos á commissão de marinha e guerra, por conterem materia de summa importancia

Quando no dia 30 de maio se discutio a lei de fixação de forças de terra, reproduzi eu todas as minhas emendas. Como, porém, o Sr. ministro da guerra houvesse dito que todas ellas seriam devidamente consideradas pela commissão de marinha e desejava que eu acquiescesse a este pensamento, fui o proprio a pedir á casa, que se dignasse de manda-las a essa commissão. Vê, pois, a camara que a materia que hoje se discute he em parte justamente aquella que fazia objecto de dous artigos meus. Se a camara entendeu então que uma materia de tanta importancia devia de ser considerada pela commissão de marinha e guerra, e que a esta pelas suas luzes e pela experiencia que tem destes negocios, competia illustrar as questões, tenho para mim que hoje a camara dos Srs. deputados não póde entrar na discussão desta materia sem ouvir o parecer da commissão de marinha e guerra. Por muitos motivos, e tambem porque não me suppunha com forças bastantes para desempenhar os deveres de membro da commissão de marinha e guerra, pedi á camara que me dispensasse de fazer parte desta commissão, a cujo pedido ella benevolamente annuio. Até o momento em que me foi dada essa dispensa não se tratou na commissão de considerar estas materias, ou pelo menos os meus nobres collegas não poderam chegar a um accordo; hoje que me acho fóra da commissão, entendia que os meus illustres collegas não poderiam deixar de apresentar um parecer sobre o assumpto: acho realmente um pouco fóra das formulas que um membro da commissão, destacando-se dos seus collegas, apresentasse á consideração da camara um projecto sobre materia que estava affecta ao parecer de sua commissão! Elle podia ou approvar as minhas idéas ou reprova-las, ou modifica-las, ou illustra-las, como lhe parecesse, mas sempre devia apresentar um trabalho. Se nessa occasião a materia de meus artigos additivos foi considerada de tanta importancia para a camara, que julgou dever ouvir primeiramente a opinião da commissão de marinha e guerra, para depois sobre ella emittir o seu voto, parece-me que ainda continua a mesma necessidade, e que não he tão facil, sem ouvir o parecer da illustre commissão de marinha e guerra, discutir este objecto. Creio que entre os nobres membros da commissão ha divergencia sobre o modo de se considerar a 5.ª parte do soldo; entendem alguns, como eu, que esta 5.ª parte deve comprehender da mesma sorte os officiaes de 2.ª classe. Ha divergencia relativamente a permissão para os casamentos, e finalmente ha tambem divergencia sobre a maneira de fazer respeitar a autoridade do governo contra os desobedientes. Estes differentes modos de pensar não podem ser discutidos e avaliados pela casa sem que a commissão respectiva profira um juizo sobre elles. Assim, pois, requeiro á camara que se digne sustentar a sua primeira determinação, resolvendo que sem que a commissão de marinha e guerra dê um parecer acerca da materia vertente, nenhuma discussão se abra sobre semelhante resolução. Vou portanto formular um requerimento no sentido em que acabo de fallar.

Lê-se, e sendo apoiado entra em discussão, ficando no entanto suspensa a da materia principal, o seguinte requerimento do Sr. Miranda:

« Requeiro que a resolução seja remettida á commissão de marinha e guerra afim de interpor o seu juizo, como fôra resolvido em relação aos meus artigos additivos que servem de base á dita resolução. »

O Sr. Pereira da Silva:—A materia do projecto em discussão nem he nova e nem foi extrahida dos projectos ou idéas do meu nobre amigo e collega autor do adiamento. Labora elle em perfeito erro.

Tende o projecto a conceder aos officiaes do exercito e armada a 5.ª parte do soldo para os vencimentos de montepios, reformas, e pensões de meio soldo.

He uma idéa velha, já muito discutida nesta camara em os annos passados; na sessão passada foi ella offerecida á camara, e a camara não julgou conveniente dar-lhe o seu voto. Na sessão presente eu ouso levanta-la, offerece-la de novo á sua consideração. Se o illustre deputado pelo Rio de Janeiro tem della por vezes tratado este anno, outros a trataram nos annos anteriores.

Comprehende ainda o projecto a idéa de não permittir aos officiaes que se casem sem obter licença do governo: tambem não he idéa nova esta; além de pertencer a todas as legislações das nações cultas da Europa, como sejam a França, Prussia, Sardenha, e Belgica, já nesta camara tem sido tratada em annos anteriores, e no relatorio do actual Sr. ministro da guerra vem ella consignada e lembrada ao corpo legislativo.

Se o meu honrado amigo consignou-a tambem, porque a adopta, em um dos seus artigos offeracidos na discussão da fixação de forças de mar, e que a camara remetteu para a commissão de marinha e guerra, destacando-as daquella proposta, não a pode todavia chamar sua, e queixar-se de que lhe fôra subtrahida.

Pela minha parte declaro que nenhuma idéa consignada no projecto he nova, e mais ainda sou o primeiro a dizer que nenhuma inventei (*risadas*), e assim que não me pertencem, e sim a todo o mundo, e mais que tudo á discussão e estudo de semelhantes questões, quando aqui aventadas.

Queixou-se o meu nobre amigo de que eu apresentasse o projecto á camara com minha unica assignatura, e sem a fazer acompanhar pelas assignaturas dos outros membros da commissão de marinha e guerra, á qual tenho a honra de pertencer.

Senhores, ninguem me pode tirar a mim o direito de propor como deputado e sob minha responsabilidade as providencias e idéas que eu julgue uteis ao paiz. O debate que sobre ellas se abrir demonstrará se merecem ou não approvação da camara. Por ser membro da commissão de marinha e guerra não perco o direito de deputado.

Devo todavia dar á camara uma explicação, que tem por fim affastar de mim qualquer suspeita de abandono e deslealdade para com os meus collegas da commissão.

A camara sabe que nomeou para a commissão de marinha e guerra o nobre deputado autor do adiamento, o illustre representante pela provincia de Pernambuco, o Sr. general Seara, e a mim. Sómente ha dias, e quando já eu apresentara á camara este projecto, he que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro roubou á commissão o prazer de o ter em seu seio, pedindo e obtendo dispensa da camara, e sendo substituido pelo meu particular amigo o Sr. Lima e Silva.

Eu, senhores, destaquei-me dos meus collegas da commissão para apresentar este projecto, por não me ter podido com elles entender; e não foi esta infelizmente a unica vez em que não pude combinar com os dous dignos collegas. Recorde-se a camara que na fixação de forças de terra apresentei eu um additivo que pela camara foi aprovado e pelo senado, e já he lei do paiz, autorisando o governo a recrutar para os corpos policiaes das provincias; meus dous collegas não aceitando esse additivo meu, eu apresentei-o por mim; agora o mesmo facto se dá no projecto que se discute.

Perdôe-me a camara se, para de alguma sorte defender-me, entro nestes detalhes.

Tratamos em commissão da concessão da quinta parte do soldo com condições; eu encarreguei-me de formular um projecto.

O Sr. Seára:—Isto he verdade.

O Sr. Pereira da Silva:— Encarreguei-me de formular um projecto para base de nossas discussões na commissão: formulei-o; apresentei-o aos meus dous collegas: o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, depois de o ter em seu poder por dous dias, entregou-m'o dizendo-me que o repellia, porque não incluia todas as suas idéas consignadas nos artigos enviados á commissão acerca de se não dar empregos mesmo civis nas repartições da guerra e marinha senão a militares, etc. O nobre deputado pela provincia de Pernambuco não concordou com duas idéas do projecto, e declarou-me que assim não o aceitava; cumpre aqui dizer que, se bem ambos estivessem divergentes de minha opinião, não se combinavam tambem entre si. (*Risadas.*)

Nunca póde portanto entender-se a commissão; resolvi-me eu então a ouvir outras opiniões de militares e pessoas experientes para o meu projecto. Fiz-lhe algumas modificações, e considerando que era conveniente, direi mesmo urgente tratar-se delle porque não só a falla do throno nos recommendára que nos occupassemos com melhorar a classe militar, como no seu relatorio o Sr. ministro nos pedia uma providencia identica; e mais ainda, convencido eu de que a classe militar tinha direito a este favor ou beneficio da concessão da quinta parte do soldo, tive a honra de offerecer á camara o projecto de cuja discussão se occupa elle, sem que o mais pequeno amor-proprio, e sim unicamente o desejo de servir o paiz me guiasse na sua apresentação.

Está pois explicado o motivo por que he o projecto meu e não da commissão.

Mas o nobre deputado quer que se adie o projecto, e que se remetta á commissão para dar parecer, porque só assim ficará elle digno de discussão.

Senhores, se o projecto he util, se o nobre deputado mesmo julga conveniente sua materia, para que adia-lo? Não basta já que havendo como que promessa formal nossa á classe militar, de lhe conceder este favor, tão demorado se tem tornado o seu cumprimento.

E para que ir á commissão? para dar o seu parecer? Pois não estão na camara os seus membros? Não podem da-lo na discussão? Não he uma materia já muito discutida, muito conhecida? E não disse eu já como se acha a commissão desunida na questão? Que parecer se tirará de tal divergencia entre os membros da commissão? Não significa tal adiamento matar o projecto, fazendo desapparecer da discussão e demorar, senão tirar, á classe militar o beneficio que delle lhe deve resultar?

Quer porém o nobre deputado que se additem ao projecto outras idéas, por exemplo, as dos seus artigos additivos? Apresente-as na discussão; venham ellas, se forem boas esteja convencido de que a camara as approvará; eu não terei duvida de aceitar quaesquer providencias melhores, quer para annexar ao projecto, e completa-lo se se entende que elle he falho, quer para modifica-lo ou emenda-lo para melhor; não tenho amor-proprio nenhum engajado na questão. Aceitarei todas as emendas que me parecerem boas; eu mesmo hei de propôr aquellas com que entenda melhorar o projecto.

Portanto, senhores, deixemo-nos de adiamentos, vamos á discussão do projecto: emende-se o que se julgar conveniente; amplie-se com as providencias que parecerem uteis. Para a discussão me reservo. Por ora, quanto ao adiamento, tenho dito o que me parece bastar. Voto contra elle.

O Sr. Paranhos (ministro da marinha):—Sr. presidente, sou do mesmo parecer do nobre deputado que acaba de sentar-se, ficando-me o pezar de não poder prestar o meu voto ao adiamento proposto pelo nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro. O nobre deputado fundamentou o adiamento com duas considerações principaes: primeira, as disposições do projecto estão comprehendidas nos artigos que elle offereceu em uma das primeiras sessões deste anno, e que a camara enviou á commissão de marinha e guerra para que os considerasse e désse seu parecer a respeito; segunda consideração, a materia do projecto he grave, he muito importante, não deve ser discutida sem que a commissão de marinha e guerra a estude e pronuncie sobre ella o seu esclarecido juizo.

O Sr. Miranda:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha:—Se a camara se recorda das idéas que se comprehendiam nos artigos additivos a que se refere o nobre deputado, ha de reconhecer que as disposições do projecto não estão essencialmente ligadas a essas outras que o nobre deputado deseja que sejam consideradas e discutidas simultaneamente. Se, pois, não ha essa relação intima e essencial entre as disposições do projecto que ora se discute e as outras por que pugna tambem o nobre deputado, creio que não he logico sustentar-se que o projecto actual não póde ser discutido sem que seja acompanhado daquellas outras disposições...

O Sr. Miranda dá um aparte.

O Sr. Ministro da Marinha: — Se não foi este o pensamento do nobre deputado, pelo menos S. Exc. quiz provar que haveria contradicção da parte da camara se por ventura aceitasse o projecto actual sem que a commissão de marinha e guerra désse parecer sobre as outras idéas que o nobre deputado offereceu conjunctamente com as que se contém no projecto.

O Sr. Miranda:—Tenho a palavra e explicarei.

O Sr. Ministro da Marinha:—Quanto á gravidade e importancia da materia, sem que eu o desconheça, tambem não vejo nisso motivo para o adiamento proposto. Sem duvida a materia do projecto he importante, porém não he nova, como muito bem o disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que me precedeu...

O Sr. Pereira da Silva:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha: — ... são idéas já enunciadas o anno passado nesta camara e no senado, e creio que então alguma discussão houve sobre ellas. No senado, este anno, um nobre senador as indicou de novo e instou pela sua adopção. O meu nobre collega o Sr. ministro da guerra apresentou-as no seu relatorio, tanto a respeito de uma quinta parte do soldo contada para os vencimentos de reforma e pensões do meio soldo e monte-pio, como a respeito da restricção que he necessario pôr aos casamentos dos militares; isto he, quanto a essa medida de disciplina militar que existe em outros paizes cuja legislação militar nos he conhecida, e que está longe de ter a odiosidade que nella enxergou o nobre deputado pela Parahiba do Norte, como opportunamente se demonstrará.

O Sr. Brandão: — Sempre tivemos exercito sem essa medida.

O Sr. Ministro da Marinha: — Creio, portanto, Sr. presidente, que os desejos do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, autor do adiamento, podem ser satisfeitos sem que prejudiquemos a discussão do projecto; no interstício da primeira á segunda discussão a nobre commissão de marinha e guerra, ou qualquer membro desta camara póde fazer mais algum estudo sobre a materia, e habilitar-se para apresentar idéas novas que tragam ás disposições do projecto quaesquer modificações. (*Apoiados.*)

Tambem concordo com o nobre deputado em que o projecto carece ou he susceptivel de algumas modificações; mas nem por isso sou de parecer que adiemos a sua 1.ª discussão, visto que na 2.ª se podem fazer as alterações que o nobre deputado julgue convenientes e que a maioria da camara entenda em sua sabedoria que convem sejam adoptadas. (*Muito bem.*)

O Sr. Miranda:—Não posso deixar de dar uma resposta ás observações com que me acabam de honrar o nobre ministro da marinha e o meu illustre amigo deputado pelo Rio de Janeiro, combatendo o adiamento que propuz.

Sendo o objecto que nos occupa de tão grande importancia, interessando em tão grande escala á classe militar, e devendo achar bem preparado o terreno para uma deliberação que seja digna dessa honrada classe e desta camara, corre-me o dever de insistir em minhas argumentações, principalmente quando as vejo de algum modo reforçadas com as dos nobres deputados que me precederam.

Disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que impugnou em segundo lugar o adiamento, que os tres membros da commissão de marinha e guerra nunca poderam chegar a um accordo na materia de que se trata, tendo cada um delles uma opinião differente. O mesmo me succedia; mas deixando eu a commissão, e sendo excellentemente substituido por um digno membro desta casa, ouso perguntar se tambem era divergente das opiniões de seus collegas o pensamento desse militar que passou a substituir-me?

Ainda continuam por ventura divergentes as tres opiniões sobre as idéas capitaes do projecto, ou o nobre militar que me substituio concordará com algum dos membros da illustre commissão? Pois se o nobre membro da commissão de marinha e guerra confessa que tantas são as cabeças da commissão quantas as sentenças sobre a materia, não será isso bastante para concordar na necessidade de melhor estudar e aprofundar essa questão? Porque não ha de concordar o nobre deputado em que os dous illustres militares que compoem na maior parte a commissão tem direito a algum espaço mais para meditarem e chegarem a um accordo com o nobre orador? O resultado da medida que proponho seria a apresentação de um trabalho mais perfeito, que tivesse em seu favor a maior probabilidade de acerto, a mais proxima satisfação das necessidades que se fazem sentir. Se, tratando-se de materias muitas vezes de quasi nenhuma importancia, vemos que he tão facil a camara em approvar um adiamento, acontecendo isso de ordinario, como não adoptar-se esse principio quando pela primeira vez se trata de discutir-se uma materia de tanta importancia, nova inteiramente, e sobre a qual os mesmos generaes divergem tão essencialmente?...

O Sr. Seára:—Peço a palavra.

O Sr. Miranda:—Mas, diz o meu nobre amigo, « eu formulei um projecto, apresentei-o aos membros da commissão e elles não o quizeram assignar. » Declaro que com effeito se dera essa circumstancia, mas para que havia o nobre deputado avançar mais terreno do que eu tinha percorrido a respeito dos reconditos trabalhos da commissão de marinha e guerra?

Julga o nobre deputado que, sem entrar em discussão comigo e com o nobre general nosso collega da commissão, estava habilitado para nos impor a mim e ao nobre general um projecto, e sobre objectos militares?...

O Sr. Pereira da Silva:—Eu não impuz; e V. Exc. até o levou para casa para ver.

O Sr. Miranda:—Para que ir tão adiante e tão precipitadamente nos trabalhos de marinha e guerra? A obrigação de cada um de nós era convidar os nossos collegas, discutir e concordar com elles no que conviesse sobre esse objecto, e sobre qualquer outro. Mas diz o nobre deputado que fez um projecto, que não o impôz, que o apresentou e o recusaram. Recusei, he facto, porque entendi que elle não era conveniente; recusei ainda acquiescer (pondo de parte o meu amor-proprio, com o qual senão teve a menor consideração), porque o não julgava completo, e então considerações de mais de um genero dominavam em meu espirito para que o não assignasse.

Se tenho direito a ver considerada pela nobre commissão, segundo a casa prescreveu, a materia de todos os meus artigos, se a illustre commissão não tem formulado trabalho algum, se os seus membros podem chegar talvez hoje a um accordo depois da escolha de um intelligente militar, como hei de resignar-me, quando vejo que um membro dessa commissão sem alguma relação ou dependencia para com seus collegas, apresenta um projecto contendo as doutrinas dos artigos cujo exame fora confiado á commissão.

O Sr. Pereira da Silva:—Eu era deputado e apresentei um projecto segundo as minhas idéas.

O Sr. Miranda:—He verdade, mas o nobre deputado era membro da commissão de marinha e guerra, e os meus artigos additivos mereciam um deferimento qualquer.

O mui digno Sr. ministro da marinha deu como razão da minha opinião sobre o adiamento o ter eu dito que não se deverá tratar hoje desse objecto, porque tambem se devia consignar no projecto o assumpto dos demais artigos additivos. Perdôe-me o nobre ministro. Eu não disse que essa pequena consideração entrava em meus calculos para o fim de pedir o adiamento, nem referi o assumpto das minhas emendas, disse apenas que havia muitas maneiras de entender os artigos que estavam em discussão, convertidos em projecto, e portanto que deviam ser attendidos pela commissão; disse sobre o primeiro art. que convinha que esse favor se estendesse a segunda classe; disse mais que mesmo a respeito dos casamentos dos militares, a pena que se impõe no projecto não he a mesma para todas as intelligencias; uns querem que se determinem que os militares, casando-se sem licença, sejam reformados, e outros pretendem que elles percão as suas patentes. A respeito mesmo dos casos e das condições para a concessão das licenças, entedem uns que he negocio puramente administrativo, e outros que se faz necessaria disposição legislativa. De tudo temos exemplo nas instituições militares dos diversos paizes.

Quando ha pois tantas questões, tão graves que não podem receber promptas soluções, quando se trata de negocios que se offerecem pela primeira vez á consideração do parlamento, conviria decidir-se de chofre sem que fossem remettidos á commissão a que compete meditar sobre essas especies, afim de nos dar um trabalho preparado para podermos firmar uma decisão proveitosa, acertada e prudente? Se a camara, não abraçando o meu pensamento, adoptar o contrario, como me parece á vista da impugnação do Sr. ministro, e entender que he melhor discutir desde já e abrir mão de todas as considerações que emitti, declaro que não hei de votar contra o projecto sómente, porque no meu entender essa materia decidida com tanto açodamento póde envolver inconvenientes que cumpre em tempo considerar e afastar.

Tenho concluido.

O Sr. Seára: — Sr. presidente, em uma occasião em que se discutem assumptos relativos á classe militar, não será estranho que eu occupe a tribuna.

Uma voz: — Deve fazê-lo.

O Sr. Seára: — Em outra sessão, oppondo-me de alguma maneira a que fosse enchertada na lei de fixação de forças de mar e de terra as doutrinas submettidas, e por meio das emendas apresentadas então pelo nobre deputado meu ex-collega na commissão de marinha e guerra, declarei que a mesma commissão estava incumbida de elaborar um projecto que comprehendesse essas mesmas doutrinas; e de facto a camara deliberou que as emendas em questão fossem remettidas á mesma commissão.

O nobre deputado membro da commissão de marinha e guerra (o Sr. Pereira da Silva) se encarregou voluntariamente de organisar um projecto relativo á materia que se discute, e realmente o fez; e com tal habilidade que eu não percebi a sua doutrina, ou ella me horrorisou de tal maneira, que como official do exercito, entendi que a não devia admittir. (*Oh! Oh!*)

Um Sr. Deputado:—Era muito methaphysico, ou o que tinha?

O Sr. Seára:—Dir-vos-hei, senhores: no primeiro artigo do projecto acabava-se com a lei de 1827 relativa aos meios soldos... (*Oh! Oh!*)

O Sr. Pereira da Silva:—Não acabava.

O Sr. Seára: — Substituia-se essa lei por um monte-pio sem fundamento...

O Sr. Correa das Neves:—He de arrepiar com effeito.

Uma voz:—Nesse caso tem razão. (*Apoiados.*)

Sr. Seára:—E depois disso, senhores, despia-se a farda aos officiaes que sem licença do governo contrahissem o casamento...

O Sr. Siqueira Queiroz:—O projecto faz o mesmo.

O Sr. Seára:—Dizia-se no projecto: e o militar que casar sem licença do governo perderá a patente.

(*Trocão-se differentes apartes; sussurro.*)

O Sr. Seára:—Se me dão licença eu continuo.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Seára:—Era o projecto do nobre deputado concebido nos termos que acabo de expôr, e ao qual eu recusei a minha assignatura, affirmando-lhe que se tal doutrina passasse na camara cumpria collocar-me na opposição ou ir para a montanha, creio que me percebem... (*Risadas.*)

O meu nobre collega, pelas razões que apresentei, não insistio nesse projecto, e formulou de seu motu proprio o que agora se discute, com o qual eu concordo, quanto a estender-se a quinta parte do soldo, assim para os militares que se reformarem, como para as suas viuvas; e tambem quero ou desejo, visto como he conveniente á disciplina do exercito e ao bem do serviço militar, que haja repressão sobre os desregramentos dos casamentos (*não apoiados*) que podem effectuar alguns officiaes do exercito...

O Sr. Siqueira Queiroz:—Isso não tem nada com a disciplina.

O Sr. Brandão:—Nesta parte estamos divergentes.

O Sr. Gomes Ribeiro:—O casamento nunca foi desregramento, he um acto muito moral.

O Sr. Seára:—Todavia, pode ser offensivo da sociedade e dos brios da classe militar. Senhores, no nosso codigo, no codigo do conde de Lippe, se diz que nenhum soldado poderá casar sem licença do seu coronel...

O Sr. Correa das Neves:—Sem dar parte.

O Sr. Seára:—Na palavra soldado se comprehendem todos os individuos que pertencem á classe militar, assim o entendeu o Sr. marquez de Caxias no Rio Grande do Sul, aonde determinou em uma ordem do dia que nenhum official se poderia casar sem licença do general; e eu como commandante das armas da provincia de Pernambuco, dictei igual ordem e ambas tem sido executadas.

Um Sr. Deputado:—E se casassem que pena tinham?

Outro Sr. Deputado:—Era uma lei.

O Sr. Seára: —Senhores, não me refiro a mim, creio que o Sr. marquez de Caxias he o symbolo da disciplina militar, e elle entendeu que devia dar essa ordem, porque um general não póde tolerar que a parte do exercito que estiver debaixo da suas ordens siga principios contrarios á disciplina...

Poderia fazer outras considerações acerca da materia de que ora nos occupamos, mas aguardo-me para a segunda discussão. Devo declarar ao nobre deputado pela provincia da Parahiba que, cifrando-se o seu discurso a fulminar o ente cellibatario...

Uma voz:—Celibatario ? ! (*Risadas.*)

O Sr. Seára:—Será um lapso; porque não estou affeito aos termos canonicos (*hilaridade prolongada*); mas affirmo que a opinião do nobre deputado não tem applicação ao projecto, visto que não se instrue ahi o celibato para os officiaes do exercito. He verdade, Sr. presidente, que o nobre deputado pela Parahiba, meu amigo e patricio, a quem eu bastante respeito, tomou a questão pelo melhor lado, que foi defender as pretenções do bello sexo... (*Continua a hilaridade.*)

O Sr. Correa das Neves:—So se o nobre general julga que pertence a essa classe.

O Sr. Seára: — Termino aqui, e voto contra o requerimento de adiamento.

O Sr. Junqueira: — A primeira parte do projecto parece de intuição, que se não tire aos militares quando carregados de annos uma quantia que elles recebiam como uma gratificação; he isto que o projecto deseja, para que a reforma não empeiore em muito a sorte do militar.

Quanto porém a alguns senhores, talvez quizessem que os militares não se pudessem casar sem previa licença: eu direi de passagem que não comparto esse pensamento, entendo que os officiaes podem se casar sem licença, e que os melhores defensores do estado são os que tem mulher e filhos; fazer janizaros, fazer militares que não tenham mais do que o quartel e o general, he cousa que não convem ao Brasil, nós estamos mais nas circumstancias dos Romanos Athenienses, do que no caso dos Mussulmanos ou proselytos do islamismo, que fizeram soldados sem patria e sem familia, homens que em sua tenra idade eram arrancados a seus lares e levados para o quartel, que se não casavam, e que por conseguinte eram capazes de defender somente o que seus generaes lhes mandavam, embora contra a patria, isso porque não tinham penates, não tinham filhos, foram taes militares que se bateram com Napoleão no Egypto, chamados mamelucos, arrancados em pequenos de seus paizes, da Circassia e da Georgia, e creados no quartel, militares taes não os quero; desejo que os nossos militares tenham patria, e o que constitue a patria são, alem do solo, a mulher e os filhos; o homem que não tem familia, não tem patria (*apoiados*), não exporá a sua vida pela patria sempre, e quando a expuzer não a defenderá com tanto afinco contra o estrangeiro como aquelle militar que tiver familia. (*Apoiados.*)

Senhores, eu não considero o Brasil como aquellas nações que são essencialmente militares, e entendo que semelhantes doutrinas não convem ao Brasil.

Direi mais, Sr. presidente, que não estando a commissão de accordo, que estando os seus membros divergentes, he inutil remetter-se de novo a ella o projecto, e portanto occupemo-nos com elle, mesmo porque se o objecto he importante convem que delle nos occupemos, e essa remessa para as commissões he o mesmo que matar os objectos (*não apoiados*), o projecto tem tres discussões, ainda está na primeira, quem quizer estudar a materia pode estuda-la muito bem; e, senhores, entrando um projecto na ordem do dia deve ser estudado por aquelles que querem discutir a materia, para que depois não venha propôr adiamentos para ir a estas ou áquellas commissões somente porque não estudaram. (*Reclamações.*) Isso não presta, senhores.

A respeito do soldo eu direi que he uma questão muito simples, que á primeira vista pode-se comprehender, e se isso he difficil de comprehender não sei o que mais comprehenderão. (*Risadas.*)

Quanto aos casamentos, não temos pressa que essa disposição seja adoptada, porque os nossos soldados, por serem casados, ainda não deixaram de ir para a campanha, e no combate ainda não recuaram por se lembrarem que tinham mulher e filhos; antes de entrarem em combate podem-se lembrar que tem mulheres; mas depois de envolvidos nelle não se lembram mais senão de vencer, e não recuam, porque não querem, quando chegarem á casa, que as mulheres os conheçam como fracos. (*Hilaridade prolongada.*)

Não ha duvida que aquelles paizes em que as mulheres prestam attenção aos militares que se portam com fraqueza, que os desprezam, produzem os mais corajosos combatentes.

Eu poderia citar para exemplo a França e os Estados-Unidos, aonde um official que voltava da campanha do Mexico, e se tivesse conduzido cobardemente, não acharia uma mulher com quem casar, nem mesmo que aceitasse os seus comprimentos.

Uma voz: — Não he tanto assim.

O Sr. Junqueira: — Sim, senhor, he tanto assim. Nós sabemos a historia antiga das Spartanas, que não queriam que os maridos e filhos voltassem das guerras com ignominia, antes queriam ter noticia de que haviam morrido praticando actos de valor. Pois o que he que pode fazer o homem desenvolver maior bravura do que a idéa de ser applaudido pelas damas? (*Risadas*)

Senhores, no seculo brilhante da cavallaria cada cavalleiro não tinha a sua dama? (*Risadas*).

O Sr. Correia das Neves: — Até D. Quixote ttnha a sua Dulcinéa.

Uma voz: — E a expressão usada por esses cavalleiros era—Deos e a minha dama.

O Sr. Junqueira: — He uma verdade, e por ellas expunham a sua vida. Agora quer-se entre nós tirar o sentimento mais nobre do coração humano, quer-se tirar ao official que voltar á sua provincia a felicidade de achar ahi uma companheira a quem conte os seus feitos, os seus actos de bravûra! Senhores, e a herança da gloria para se deixar aos filhos? (*Apoiados.*)

Uma voz:— He um estimulo muito poderoso para as grandes acções.

O Sr. Junqueira:— Senhores, o homem que não tem filhos não vive...

O Sr. Siqueira Queiroz: — Vegeta.

O Sr. Presidente: — Perdoe-me o nobre deputado, o que está em discussão he o adiamento.

O Sr. Junqueira: — Pois isto he do adiamento, sim, senhor. (*Muitas risadas.*)

Emfim, aguardo-me para a discussão do projecto; por ora digo que não convem que vá o negocio á commissão; para que, se os seus membros não se entendem, não estão em accordo de opiniões? Uns verão no casamento uma cousa horrivel, que põe o homem logo sem forças, sem coragem, porque tem mulher, e outro pensará que sem mulher he impossivel o homem poder dar passo algum no mundo que preste. (*Risadas.*)

Não sei qual he aquelle que não entende que não estamos no seculo da cavallaria. Neste ponto estou conforme com o nobre general deputado por Pernambuco, que achou horror no tal projecto. Um projecto que queria tirar a farda aos militares que se casassem era em verdade horroroso! Assim como tambem concordo com o nobre deputado pela Parahyba sobre a necessidade que tem o militar de achar um alivio em sua esposa quando seja abandonado de todos neste mundo. (*Apoiados.*)

Voto, pois, contra o adiamento. (*Muito bem.*)

Julga-se sufficientemente discutido o adiamento, e posto a vostos he regeitado.

Continua a discussão do projecto.

O Sr. Pereira da Silva: — A opposição até agora feita ao projecto em discussão não pode offende-lo de forma alguma. O nobre deputado pela provincia da Parahiba do Norte, que foi o paimeiro orador que encetou o debate, apenas combateu uma das idéas do projecto, que he a que determina que os officiaes militares se não possam casar sem licença do governo; se a camara entender que o nobre deputado tem razão, se julgar conveniente que o artigo censurado não passe na segunda discussão do projecto, pode rejeita-lo. Mas a idéa capital do projecto he a concessão da 5.ª parte do soldo para as reformas, pensões de monte-pio e meios soldos, sendo ella considerada conveniente, deve o projecto ser approvado em primeira discussão: poderia portanto dispensar-me de defender o projecto; todavia desejo fazer algumas considerações em defeza do principio estabelecido sobre os casamentos, e responder com argumentos de razão ás apaixonadas proposições do honrado deputado...

(*Sussurro nas galerias; alguns espectadores batem fortemente com os pés.*)

O Sr. Presidente: — Attenção!

Uma voz:— He um escandalo este procedimento.

Outra voz: — Cumpre providen[ciar] sobre isto.

Outra voz: — Nao passa de mei[a d]uzia de criançolas e estudantes da academia mil.

Outra voz: — Isto não he platéa do theatro.

(*Continuam os apartes de todos os lados da sala no sentido de reprovação.*)

O Sr. Pereira da Silva: — Creio que isto se dirige a mim como autor do projecto. (*Com energia.*) Pois eu declaro solemnemente que não me arrependo de ter offerecido á camara semelhante projecto. (*Numerosos apoiados.*) Tenho bastante coragem para apresentar todos aquelles projectos que em consciencia entender que são uteis ao paiz. (*Muitos apoiados.*) Tenho sempre prazer quando cumpro o meu dever de deputado, quaes quer que sejam as manifestações de impopularidade com que se me ameace. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Presidente: — Eu providenciarei para que daqui por diante senão repitam mais semelhantes factos. (*Apoiados.*)

Alguns Srs. Deputados dão apartes.

Uma voz: — Continue o seu discurso.

O Sr. Pereira da Silva: — Desprezo essas manifestações de impopularidade ficticia (*muitos apoiados*); o que sinto he que ellas sejam praticadas por alguns individuos de uma classe para a qual a disciplina he o primeiro, o principal dever. (*Apoiados.*)

Uma voz: — Foram os criançolas.

O Sr. Pereira da Silva: — Protesto que não recuarei na marcha que tenho seguido, e que continuarei a offerecer á consideração da camara qualquer idéa que julgar util ao paiz. (*Muitos apoiados.*) Approvo todavia a necessidade de coadjuvar ao Sr. presidente para tomar providencias que tendam á cessação de semelhantes escandalos, não por suppôr que 10 ou 12 estudantes possam pôr a camara em coacção (*numerosos apoiados*), mas para conservar o respeito devido á sua dignidade.

Uma voz: — Nem se deve fazer caso dessas crianças.

O Sr. Pereira da Silva: — Continuarei, senhores, no que ia dizendo. (*Apoiados.*)

O projecto, senhores, não foi ainda combatido que precise de defeza; estamos na 1.ª discussão delle, o debate, segundo o regimento, só versa sobre a utilidade do projecto, tomado em sua generalidade. Contém elle alguma idéa util? Esta he a questão. Ainda mesmo que contenha providencias inadmissiveis, deve ser approvado em 1.ª discussão, e na 2.ª, que he a discussão do detalhe, ser emendado ou modificado.

Ora, a idéa vital do projecto he, como já disse, a concessão da 5.ª parte do soldo para as reformas, pensões de meio soldo e monte-pios. He idéa justa e util? Convém fazê-la á classe militar? Se se pensa isto, com se combate o projecto?

Contém porém o projecto a denegação dessa quinta parte do soldo para aquelles officiaes que forem reformados por sentença, ou irregularidade de conducta, e exige licença do governo para que os officiaes se possam casar.

Não he aceitavel esta ultima idéa? Pois guarde se para a 2.ª discussão o seu debate. He sómente sobre ella que tem recahido irregularmente a discussão.

Peço porém licença á camara, não para responder ás observações que se fizeram contra esta idéa, porque não me quero afastar das disposições do regimento; aqui não he lugar o nem occasião propria; mas para algumas curtas considerações que desfaçam toda essa argumentação de sentimento e de paixão com que se tem procurado desviar a discussão do seu terreno calmo, rasoavel e util.

Não se prohibe o casamento dos officiaes militares; não, senhores. Essa idéa seria immoral de certo, e portanto inaceitavel em uma lei. O que se exige he que elles peção e obtenham licença do governo para o fazerem. He uma idéa de disciplina militar regularisar os casamentos dos officiaes. Assim como ninguem se póde casar sem licença das autoridades ecclesiasticas que exigem o cumprimento de certas condições, o militar deve requerer e obter licença do governo, que em regulamento fixará o modo e as condições.

O Estado, senhores, he o tutor nato do militar; fixa-lhe pensões de reforma, cuida de sua familia depois de sua morte, dá privilegios a seus filhos; parece pois que o Estado tem e deve ter direito de vigiar sobre elle, de regularisar-lhe o casamento, de fixar as condições delle, porque a familia do militar he a familia do Estado. Não se prohibe portanto o casamento; exige-se que elles peçam licença ao governo para o fazer. He uma idéa consignada em todas as legislações das nações modernas que tem exercito; he a legislação franceza, a belga, a prussa, austriaca, a sarda a penalidade para quem desobedece he que póde ser differente, mas aquelle principio he geral.

O mesmo nobre general que fallou antes de mim declarou que queria este principio consignado em lei; chegou a dizer que o Sr. marquez de Caxias e elle, como commandantes de armas, o tem praticado e feito praticar, se bem que não esteja ainda consignado em lei, e apenas no regulamento do conde de Lippe, hoje em desuso. O nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que propoz o adiamento que a camara repellio, declarou que aceitará a idéa, e pretendeu mesmo que era sua. O actual Sr. ministro da guerra no seu relatorio pede que, quando o corpo legislativo conceda a quinta parte do soldo, providencie sobre casamentos dos officiaes, para que o não possam fazer sem licença do governo.

Não sómente tenho em meu apoio estas autoridades, como a opinião de grande parte dos nossos officiaes generaes mais conhecidos, aos quaes consultei: e não he, como já disse, idéa nova; já aqui na camara, nas sessões passadas, foi aventada pelo então ministro da guerra o Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Creio, portanto, senhores, que estas poucas considerações bastam para tirar do projecto o odioso que se lhe pretende lançar, afim de azedar os animos contra o seu autor, que entretanto nada propoz de sua invenção; apenas consignou no seu projecto as idéas que julgou uteis, que ainda julga, e que cuida que serão abraçadas pelo governo e pela camara. (*Apoiados.*) Peço agora licença á camara para dizer duas palavras em resposta ao nobre general, deputado por Pernambuco, e membro da commissão de marinha e guerra.

Eu não vi até que ponto he permittido trazer á discussão publica da camara a discussão particular das commissões; o nobre general todavia julgou dever declarar o que se passou no seio da commissão, fê-lo de modo a lançar sobre mim uma sombra de dezar e de impopularidade. Não tenho receio de impopularidades, affronto-as quando tenho convicções contrarias. Mas antes de tudo o que convem he a verdade, a verdade inteira, para que os caracteres appareçam e as intenções se descubram.

O illustre general disse que se horrorisára com o projecto que eu apresentei á commissão para base do trabalho de que nos deviamos occupar, e duas foram as idéas que o horrorisaram, idéas que continha o projecto: uma que acabava com os meios soldos da lei de 1827; e a outra que fazia perder a patente ao official, que se casasse sem haver obtido licença do governo.

Senhores, actualmente não discutimos o projecto que servio de base ao trabalho da commissão; o actual projecto que se discute contém modificações e differenças daquelle, que não fôra por mim elaborado senão como uma base para o estudo e para o trabalho da discussão.

Não temo, porém, de declarar francamente á camara e ao paiz quaes as idéas daquelle projecto-base, e faço-o sem ter medo que, a excepção do illustre general, alguem, ou algum militar se horrorise.

Abolia-se o meio soldo da lei de 1827; mas concedia-se aos militares do exercito um monte-pio, á semelhança do monte-pio dos militares da armada.

Quem tem estudado o monte-pio da armada, que foi um contrato entre os officiaes da marinha e o governo portuguez, do qual nós o herdamos, comprehende que os officiaes do exercito lucraram muito em trocar os meios soldos da lei de 1827 por um igual monte-pio. (*Apoiados.*)

Um official do exercito só tem direito á reforma e aos meios soldos no fim de 20 annos de praça, ou quando he ferido gravemente em combate; o official de marinha começa com o direito ao monte-pio desde o dia da praça. Se o official de terra fallece antes de 20 annos de praça não deixa o meio soldo á sua viuva e filhos; o official da armada que fallece no mesmo dia ou no dia seguinte da praça, sua familia tem direito ao monte-pio.

Qual era, pois, a minha idéa, acabando com os meios soldos da lei de 1827, e substituindo-os por um monte-pio igual ao da marinha?

Ninguem dirá que não era favorecer e favorecer muito a classe militar do exercito. Como, pois, dizia o nobre general arripiar-se, horrorisar-se com uma idéa que favorecia a classe militar do exercito, equiparando-a á da marinha, que nesta parte he mais favorecida do que aquella, porque tem por si um contrato legalmente passado entre ella e o governo?

E he um general que não queria semelhante beneficio para a sua classe, e que sem explicar o que era, e pretextando não ter-me entendido pela minha habilidade, vem dizer que se horrorisou porque eu tirava aos militares o seu meio soldo da lei de 1827?

A camara comprehende que nessa idéa do projecto-base eu o que pretendia era favorecer e classe militar, e não tirar-lhe direitos; e esse favor, senhores, subia a despeza annual tão grande para os cofres publicos, augmentava a despeza tanto, que, por amor da fazenda publica, eu vim a desistir delle, e mudei de opinião, conservando o *statu quo* da lei de 1827, porque realmente as nossas finanças não permittiam, e menos na época actual permittem crear augmento tão excessivo de despeza.

A outra idéa consignada no projecto-base, que não vem no actual, e que horrorisou o illustre general, foi a penalidade imposta aos officiaes que se casassem sem licença do governo.

Senhores, a legislação franceza, a prussiana, a austriaca, a sarda, a belga, estabelecem a perda da patente para o official que se casa sem licença do governo. Eu tomei esta pena para base da discussão. Eu mesmo, porém, vim a modifica-la: hesitei entre a denegação da quinta parte e a reforma com o soldo proporcional aos annos de serviço. Para o actual projecto aceitei esta ultima, mas declaro que estou antes inclinado para a denegação da quinta parte. He precisa uma pena para os que desobedecerem á lei. A camara adopte uma pena qualquer, mais ou menos rigorosa, mais ou menos branda; mas he preciso adoptar uma pena, se entender em sua sabedoria que deve approvar a idéa de exigir a licença do governo para o casamento do official, afim de regularisar a disciplina, e combinar o interesse do estado com os sentimentos naturaes e legitimos do homem.

Me parece que o projecto que apresentei á commissão para base de discussão particular entre seus membros não continha idéa que devesse fazer horrorisar a ninguem, e menos a um militar; appello para o testemunho dos senhores ministro da marinha, ministro da guerra, senador Manoel Felizardo de Souza e Mello e marquez de Caxias, que delle tiveram conhecimento, e com os quaes, á excepção do ultimo, tive differentes conferencias para a organisação quér do projecto-base, quer do actual.

Senhores, não receio eu de comprometimentos; se dou estas explicações não o faço senão para que a verdade appareça, e sejamos julgados pela opinião publica; mas posso dizer com a cabeça levantada, que ninguem tem prestado nesta sessão mais serviços á classe militar do que eu, que sou paisano, começando desde a fixação de forças de mar, em que propuz, e o corpo legislativo approvou, augmento de gratificações e soldo aos marinheiros da armada, aos imperiaes marinheiros, e aos aprendizes menores (*apoiados*), regularisando melhor o seu serviço e o serviço publico.

Peço desculpa á camara de haver-lhe roubado tanto tempo, mas julguei dever-me explicar para desfazer a impressão causada pelo discurso do nobre deputado por Pernambuco, que me apresentara como inimigo da classe militar. (*Muito bem.*)

Julga-se a materia sufficientemente discutida, e posta a votos, he approvado o projecto para passar a segunda discussão.

TABELLA PARA AS ESCOLAS DE MEDICINA.

Entra em primeira discussão o projecto n. 110 deste anno, que approva a tabella de ordenados e gratificações annexas ao decreto n. 1387 de 28 de abril de 1854.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão encerrada.

Procede-se á chamada, designa-se a ordem do dia e levanta-se a sessão pouco antes das duas e meia horas.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara, Luiz Antonio do Nascimento, por se achar sentenciado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José dos Santos Alves, por ser encontrado com uma faca de ponta, e o preto Manoel Ferreira Dias, por furto; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o alferes da guarda nacional, João Nepomuceno Valim, sem declaração do motivo, e João Francisco Ferreira, por se achar pronunciado por tentativa de morte.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Illm.ª e Exm.ª Sr.ª—Achando-se esta administração de posse dos objectos constantes da nota inclusa, por V. Exc. offerecidos para uso da capella de N. S. da Conceição dos Lazaros, assim o communica a V. Exc. bem como, que nesta data lhe foi apresentada pelo respectivo thesoureiro a conta dos referidos objectos paga por V. Exc. a Andrape & Leal, na importancia de 225$000 rs. Em nome pois dos infelizes elephantiacos agradecemos a V. Exc. tão pia offerta, e fazemos votos a padroeira do mesmo hospital para que se digne de conceder-lhe a recompensa de que he credora.

Deos guarde a V. Exc. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 27 de setembro de 1854. —Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Joanna Maria de Deos Gomes Ferrão.—Monsenhor *Francisco Muniz Tavares*, presidente.—*Antonio José Gomes do Correio*, escrivão.—*José Pires Ferreira*, thesoureiro.—Dr. *Simplicio Antonio Mavignier*, vogal.—*João Pinto de Lemos Junior*, vogal.

Relação dos objectos referidos.

1 lampada galvanisada, 1 turibo dito, 1 caldeirinha dita, 1 naveta dita, 1 vidro para lampada.

Matança do gado do dia 29 para consumo da cidade do Recife no dia 29, no matadouro das Cinco Pontas.

Sociedade Pernambucana 33; Ricardo Romualdo da Silva 8; Joaquim Pinto 7; Manoel Francisco de Souza Lima 5; José Lucio Lins 5; Sociedade Criadora 5; Ismael Felicio da Cunha 4; Ignacio Ferreira Guimarães 3; José Mauricio dos Santos 3; Belarmino Alves de Arôcha 2; Carlos Augusto de Araujo 2; Virginio Horacio de Freitas 2; Bonifacio Maximiano de Mattos 1; Ignacio Adriano Monteiro 1.

Ao todo 81.

COMMUNICADO

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Ghigi, ou o quadro da Santa Virgem.

Quem tiver lido a historia da meia idade, deve saber a celebridade que tiveram alguns pintores nas differentes côrtes da Europa, e sobre tudo em Roma, onde mais de um artista foi victoriado pelos grandes senhores e principes da igreja.

Ghigi, pintor de alta esphera, foi um dos que entrou em carro de triumpho as portas do capitolio, obtendo das mãos do Santo Padre a corôa de gloria, e as honras de principe da pintura.

Viveu elle pelos annos de 1480, e os seus quadros que foram muitos e de muita estimação ainda hoje guarnecem algumas gallerias dos principaes palacios e igrejas da Italia.

Foi este primoroso artista, que o Sr. Amorim, moço portuguez, escolheu para protogonista de um drama, em que revela bastante fundo de intelligencia, e que mereceu não só a approvação do publico lisbonense, mas ainda da sua litteratura.

He para notar, e iste deve chamar a attenção do respeitavel, que em todo o drama não representa o bello sexo, nem delle ao menos se trata. O autor pôz de parte o amor, já tão sediço em todas as peças, e á imitação do Sr. Garrett no seu Catão, quiz provar que a arte por si só era bastante para arrebatar um povo inteiro.

De certo, não foram infructiferos os seus trabalhos; porque a acção do drama sempre cheia de peripecias e de interesse, conduz o espectador a applaudi-lo nas scenas mais patheticas e sublimes que neste genero podia inventar o seu autor.

Convidamos pois ao publico, e os Srs. academicos para assistirem hoje á representação do Ghigi, e oxalá que elle consiga alcançar no drama os mesmos applausos, que como pintor obteve no capitolio.

J. A.

CORRESPONDENCIA.

O que hoje mais occupa o nosso seculo sem duvida são as invenções, os descobrimentos, o gaz, o vapor, os conductores [illegible], os telegraphos, e ultimamente o somnabulismo magnetisador, que bem me parece, que com pouco estaremos todos de carreiras a *vapor*, illuminados a *gaz*, preservados de *raios*, com novas, e tantas novidades, sem antolharmo-nos com a pouco lisongeira ideia, de que gastariamos seculos para chegarmos ao maximo das invenções, que já hoje tanto superabundam no nosso pequinito mundinho. Quem diria que em tão poucos annos teriamos tantas maravilhas descobertas no reino mineral, tantos phenomenos no mundo intellectual, que duvida temos, que marchamos com passos largos para o desejado seculo do brilhantismo? Que o homem parece ter tocado a meta do seu destino, transposto as raias que lhe impozera a natureza, para assombrar não só os seus contemporaneos, com aquelles que já descansam na terra fria, não resta duvida.

Muito gostei de ver na missiva de seu correspondente do Rio, o meio de vida que certos capadocios escolheram alli, para melhor passarem neste mundinho de todos nós.

Fallo dos taes senhores somnambulistas magnetisadores, que surgiram agora por mercê do demo de alguma nova Salamanca, para embairem bruxarias, e nas cabeças de quem? Dos senhores Fluminenses. Forte birra! Como he que um povo civilisado, se imbue de que um bruxo, ou bruxa, pode curar qualquer individuo, sem o ver nem o conhecer? Que elle no seu bemaventurado albergue lhe enviando pennas, ou canhões, fica não só curado, como curadissimo!! Que os Nortistas acreditem em semelhantes asneiras, bem, por que estão longe do esplendor da corte, e, dessa civilisação de crisol; mas os senhores Fluminenses he alguma cousa. O seu correspondente do Rio, assevera-nos ter ido presenciar a uma dessas bellissimas curas, e mais attonito ficou quando vio perguntar-se ao tal sugeitinho, se a sua doente era macho ou femea, velha ou moça, se da raça das bipides ou quadrupedes, e, tantas asneiras que o mais refolhado pedante dellas senão lembraria para entreter uma hospedaria de doudos.

Agora pergunto-lhe eu, meu charo amigo: O que he mais difficil, Curar qualquer individuo sem o ver, nem conhecer, ou conhecer-lhe a especie, idade, sexo, e mais alguma cousa?!! Eu quiz antes de entrar no melhor que por esta semaneira ha occorrido, significar-lhe que ainda hoje ando assombrado com a tal maneira de curar-se; mas como o nosso seculo seja de luzes, por isso nada nos deve impressionar, e sim caminharmos com elle, e suas luzes. Saiba que Bananeiras sempre deu filhos heroicos para todas as conquistas; grandes nas armas, grandes nos feitos, e mais grandes em saberem dar surras. Foram enviados daqui tres sugeitinhos para se ajuntarem com dous em Mamanguape, e alli surrarem o portuguez Valentim José Correia, porém mal pensaria o pai dos marinheiros, o bem conhecido F. de M. N. (que agora não he mais pai, e sim mao senhor) que da tal caçuada resultasse uma morte, ficando outro preso, o qual já tem feito revelações importantes. O pobre Valentim teve de fazer essa victima involuntariamente, enviando a esse miseravel que constituio-se seu pai, a passear para sempre em derredor do rutundo globo. Dos tres que daqui foram, escapuliram-se dous, e um de nome José Preá, lá ficou na cadeia, que foi o unico que pode ser agarrado pela policia d'aquella villa. Os dous de cá no mesmo dia que chegaram, trataram logo de arrumarem suas troxas, e quando foram procurados pela Dona policia, já estavam ao fresco. O morto foi la mesmo de Mamanguape, e o Valentim acha-se preso, segundo nos affirmam pessoas que de lá chegaram. O juiz municipal daquella villa já fez instaurar o competente processo, e o que queremos ver, he não sahirem cravados só os miseraveis mandatarios, e sim que os mandantes não fiquem no olvido, que he sobre elles que pesa toda culpabilidade. Eu acho escusado lembrar o que disse a um juiz que sabe comprehender as suas funções, que olha para a lei, e a faz executar com inflexibilidade; porem talvez que minhas reflexões não se percam. O nosso Dr. juiz municipal está alerta com os taes constituidos pais do Valentim, e a todo o instante procura segura-los. O seu correspondente de Mamanguape lhe inteirará melhor dos pormenores desse fatal acontecimento, não lhe esquecendo que os mandantes existem, lá e aqui. Eu sempre quizera não ter materia desta ordem, para noticiar-lhe; mas o que fazer se seus complices circulam hoje todo universo?!! De todos os lados vemos que as cousas marcham para uma coalisão mental, e muitos homens ainda desejam registrar nas paginas negras de suas vidas, o crime fratricido de Caim para o vulgarisarem, e de mãos dadas com elle, irem legando a seus filhos um negro reflexo, que assegurará aos vindouros a sua vida obscura e selvagem, em que desgraçadamente viveram. Agora que já lhe contei o caso, como o caso foi passarei a dizer mais alguma cousa. Vou ainda desta vez fazer minhas reflexões a Illustrissima camara, para ver se ella acorda desse somno profundo em que jaz, e nos dá alguns melhoramentos quer moraes, quer materiaes, que presentemente tudo he a propria lastima, até julgo que sua Illustrissima he a que mais necessita de alguma materia, pois seus simptomas não são de quem tem vida. Se algumas vezes lembro-me della, Illustrissima, faço immediatamente voar o meu pensamento daquelle recinto, por que vejo que meu echo não repercute naquella sucia de pedantes (com excepção) que mal sabem alguns ler o a b c. Se clamo nossa provincial, acho-me [illegible] mesma, por que, miseria dos Parahibanos [illegible] se assentam nas miseraveis bancos Pedro Tavares, e outros [illegible]

MUTILADO

dos, que ainda para bedeis de secretas não teriam a primeira posição, ou a primeira caixeiria, e assim clamo como S. Pedro clamava ao seus peixinho, sem ser visto, nem ouvido. Pacientiam vobis quid necessariam ejus, dizia o Marcos Soares pingaleta, extrahido da Prosaica, livro de seu invento.

Na crença e na esperança,
Em ambas ha hi cuidado
Em ambas há hi mudança.

S. Leal Junior—

Sobre a guerra anglo-franceza, turco-russa, nada mais soubemos, além da matança de Giurgevo, onde morreram 17,000 Turcos! E tal vez que igual numero de Russos! Foi uma pequena acquisição de factos de segunda ordem, que nos trouxe o correio de 8, subsequente ao de 28 do passado, que nada nos trouxe de importancia, do theatro da guerra europea. Agora o que desejamos ver de facto, he a invasão da Crimea, o assalto de Sebastopol, o aniquilamento da ilha de Aland, para total ruina dos filhos da santa orthodoxia. Nicoláo pensava, e sua politica bisantina, que ia só brigar com a pobre Turquia, isolada, que suppunha esmaga-la do primeiro golpe, mas quanto enganou-se? Se arrependimentos valessem estaria elle no céo. Ei-lo agora arrependido de seu demasiado orgulho, da injustiça de sua causa, e quem sabe se os remorsos já não lhe tem escaldado os miolos? A guerra ira se procrastinando até chegar ao ultimo paradeiro, que será o momento em que a Austria mais a Prussia empunharem as *armas*, para se unirem aos seus vizinhos do Occidente. Seria um grande e bello espectaculo no mundo, ver-se quatro nações com um só exercito, composto de differentes linguas, costumes e vestidos, manejando suas armas com igualdade e do equilibrio europeu; e repartindo irmãmente a aureola da guerra !!...

Seria mais que brilhante quatro nações, as mais poderosas da Europa occidental, heterogeneas em habitos e costumes, se ajuntarem, e homogeneamente combaterem esse Vesuvio, que com suas lavas ardentes, tem interrompido essa paz de 40 annos que a velha Europa gozava !! !...

Quando suas bandeiras voltassem com o laurel, tintas do sangue inimigo; quando pisassem no solo patrio, esses denodados campeões da liberdade, cheios de *ufania*, receberiam as oblações de todo o povo, que deseja ardentemente a liberdade de seus irmãos. Seus nomes não seriam mais esquecidos na historia universal dos povos, e uma memoria indelevel seria gravada e transmittida a todas as gerações dessas quatro nações, que desembainharam suas espadas (se acontecer), para punir o perjuro que violou o tratado de 1841. A Austria embora affiance aos gabinetes de Londres e Paris, que deseja envolver-se na luta; eu sempre estou na duvida, se sua politica passará ou não de mero espectadora, se restringindo com o gabinete de Berlim, desse simples tratado offensivo e deffensivo das duas nações, o mundo conhecerá ao depois, se minhas reflexões não são vaticinios, que tem de realisar-se. Só pela occupação dos principados danubianos, pela occupação de parte da Valachia, não devemos logo suppor que ella esteja de accordo com as nações occidentaes, e sim que sua politica seja machiavelica, pois assim lhe convém seguir tacitamente. O que desejo saber com mais ardencia, he das duas esquadras, os seus feitos, as suas manobras, até hoje ainda desconhecidas, e quem sabe que comer laranjas em Malta não he melhor do que lutar com inimigos detraz de rochedos? O velho Napier, o grande Napier, que tanto ganhou nas 97 batalhas que deu ao mundo, o que he feito delle? O Dundas que venceu o corso na carreira, a corrente do rio Eufrates, o que he tambem feito delle? Onde estão esses neptunos filhos da magestosa Albion? Os gallos da antiga e assombradora Gallia?

Acredite-me que quando vejo um *Diario* seu, o que faço he correr todas as suas columnas, para ver se deparo com os grandes feitos dessas duas esquadras, mas que, parece-me que ainda os vejo em Malta comende laranjas; e nada tenho sabido de importancia do Baltico e Mediterraneo. Só se elles esperam pelo gelo para sahirem ao campo e chamarem os Russos a combate; tudo pode ser, o que supponho não poder ser he ninho de rato em orelha de gato, isto sim he impossivel e impossibilissimo, mas elles combaterem no gelo com suas esquadras, pode muito bem succeder. Mais nada lhe direi, porque mais nada sei.

Por falta de tempo e por não querer perder o correio de hoje, he que faço só estas linhas, e agora por diante desejo arrumar minha trouxa com tempo, para não andar as carreiras com o senhor correio, que não tem dia certo. Umas vezes chega-nos à 8 do mez, outras vezes à 9, agora a 10 e até a 11, e assim não tenho dia certo para aprompar-me com tempo. Saiba disto a senhora agencia da capital, para ver se assim regula mais bem a sua administração. O seu correspondente da cidade de Areia, ja queixou-se da irregularidade do correio, e eu agora tambem lamento estas faltas, que mettem posto azul e as carreiras.

Adeus, saúde e patacos, gordurale sebo, almoço cedo, e tudo do melhor e bom lhe desejo.

Bananeira 18 de setembro de 1854. *X. X. X.*

P. S. Pergunta o Constancio, ao seu amigo Lunario Perpetuo, se o anno vindouro, sera ou não bom de inverno, ou se teremos outro 45, como me affiança o Dr. Panorama. Como marchamos para a casa dos 5, por isso já agora ando tremendo; e Deos nos acuda com sua misericordia divina. Como sei que a Vmc. pertende conhecer do futuro, por isso não se agaste com a minha besta pergunta. Faça ouvido de mercador, e me diga logo, se estamos mal, para prevenir-mo-nos com tempo. Se tanto acontecer posso assegurar-lhe que d'ora em diante o conhecerei por José do Egipto, e não por Lunario Perpetuo, ou Dr. Panorama, ou o velho Constancio.

Au revoir.

Srs. Redactores. — A indemnisação concedida pela assembléa provincial ao ex-emprezario do theatro de Santa Isabel, Manoel Gonçalves Agra, bem como a importancia de um mez de subsidio foram distribuidos pelos artistas e mais empregados do mesmo theatro, em virtude da ordem da presidencia conforme a relação assignada pelo dito ex-emprezario, que me foi remettida pela directoria. Essa distribuição ja foi publicada em um dos numeros do seu conceituado jornal, e até a occasião em que ella se effectuou, nem uma reclamação de artista ou empregado appareceu; sendo que por isso, nem a presidencia, nem a directoria, e menos eu, podemos ser responsaveis por falta em que não temos parte, a menos que se nos emprestasse o dom de advinhar. Assim deixo de responder a uma correspondencia, assignada pelo — *Expectador*, impressa no *Liberal Pernambucano* de hoje, contentando-me com proceder convenientemente a respeito d'aquillo que particularmente me diz respeito.

Recife 29 de setembro de 1854. — Seu leitor.

Gustavo José do Rego.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A rosa, fortuna d'um Brasileiro.

Eu não tenho no mundo outros bens
Mais que seccas folhinhas de rosa,
E com tudo, tão fragil thesouro
Me assegura uma sorte dictosa.

Certa joven colheu voluntaria
Uma rosa em seu bello jardim;
Se travêssa não quer enganar-me
Essa rosa traduz o seu sim! . . . .

Milindrosa expressão do decoro,
Do futuro, signal seductor!
Innocentes folhinhas me dizem
Sim de esposa fiel, sim de amor . . . .

E não tenho mais outra fortuna,
Outra joia, outros bens, ou dinheiro:
Tenho fé, tenho amor, tenho extremos,
Pobresinho que sou! Brasileiro . . . .

. . . .

Guardarei as folhinhas fragrantes,
Meu thesouro, meu breve de sorte:
Se viver, dar-me-hão dias de rosas,
Se morrer, farei dellas chá forte.—

Basta.

José Dias da Silva, precisa a bem de seu direito que o escrivão Cunha revendo os autos de pinhora executiva que lhe move o escrivão Motta lhe passe por certidão aquillo que pelo supplicante for apontado.

P. a V. S.—Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara se digne deferir-lhe.—E R. M.—P. Recife 27 de setembro de 1854.—*Silva Guimarães.*

Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão vitalicio das varas do civel e commercio d'esta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o senhor Dom Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de pinhora executiva do escrivão Manoel José da Motta, contra o supplicante José Dias da Silva, d'elles, por parte do supplicante me foi apontado por certidão o seguinte:

Diz Manoel José da Motta escrivão das varas civeis e commerciaes d'esta cidade, que tendo Joaquim da Silva Mourão intentado acção comminatoria de ajuste de contas contra o seu devedor José Dias da Silva, por este juizo e seu cartorio desde o anno de 1849 da qual oppondo-se José Dias a mesma acção houve entre ambos uma forte discussão que deu motivo a José Dias appellar para o tribunal da relação antes de ser verificado o ajuste de contas, e juntamente ser julgado por sentença deste juizo de cujos autos se extrahio sentença que foi appensa aos autos originaes, quando o tribunal da relação julgou e mandou continuar o mesmo ajuste; que continuou até que Mourão alcançou deste juizo sentença final a seu favor no anno proximo passado, da qual sentença o procurador de José Dias appellou, e sendo expedida a mesma no effeito devolutivo, e assignado pelo procurador de Mourão os trinta dias da lei para serem copiados os autos, cuja copia avultaria em uma grande quantia em razão de que os autos se achavam bastante volumosos por ter em si os appenços, não só d'appellação, como do arresto,— arresto que Mourão procedeu nos bens de José Dias levaram descaminho *antes de serem copiados* dando este facto o motivo de o mesmo advogado proceder uma reforma dos mesmos, e como um tal procedimento o supplicante não teve parte para que tenha o prejuizo de seu trabalho feito em em ditos autos ha mais de tres annos, pois que não foi-lhe pago, por isso o supplicante com a certidão junta mostra a quantia em que importaram as custas do supplicante, na copia dos autos da reforma que são muito menos volumosos, que os autos perdidos em que teve muito mais trabalho, nestes termos o supplicante reque... V. S. se digne mandar que o contador do juizo, á vista da certidão junta, estipule em quanto poderiam orçar as custas dos ditos autos perdidos, passando-se ao depois mandado executivo contra o mesmo José Dias, afim de pagar a quantia pelo mesmo contador demonstrada, e custas que se fizerem, depositando-se na forma da lei os bens que forem penhorados, ficando logo citado o supplicado para ver correr todos os termos da execução até final. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira assim lhe defira.— E. R. M.— Manoel José da Motta.— Depois da conta feita pelo contador, como requer o supplicante, volte para deferir. Recife 3 de junho de 1854.— Silva Guimarães. — Distribuida. — Como requer. Recife 28 de junho de 1854. — Silva Guimarães.— A. Cunha —Oliveira.

Illm. Sr. Dr. juiz do civel. — Tendo em vista o processo reformado e certidão junta, entendo que o traslado dos autos e custas do supplicante, não poderia importar em menos quantia de 330$000 rs., V. S., porém, melhor decidira.

Recife 17 de junho de 1854.—O contador. —*José Joaquim Pereira de Oliveira.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e commercio desta cidade do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional, etc.

Mando aos officiaes de justiça que a requerimento do supplicante Manoel José da Motta, procedam penhora em bens do supplicado José Dias da Silva, tantos quantos bastem para pagamentos da quantia de 330$000 rs., segundo foi estipulado pelo contador do juizo, sendo tudo de conformidade com a petição retro.—Cumpram. Recife 28 de junho de 1854. — Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a subscrevi.— *Silva Guimarães.*

E nada mais se continha em dita petição, certidão, informação e termo de penhora, aqui tudo copiado, que eu escrivão abaixo assignado, bem e fielmente lhe passar por certidão, em vista dos autos a que me reporto, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 29 dias do mez de setembro de 1854.—Subscrevi e assignei, em fé de verdade.—*Pedro Tertuliano da Cunha.*

VARIEDADES.

A MACHINA DE COZER.

Esta machina recommenda-se tanto por sua extraordinaria utilidade, como igualmente pela pouca demensão e pequeno espaço que occupa. Ella he elegante e pode sem escrupulo trabalhar sobre uma meza pequena. Todos os conhecedores que a viram trabalhar, ficaram perfeitamente satisfeitos de sua producção.

A machina serve tanto para costuras em linha recta, como para todas aquellas que em linhas curvas tem de ser applicadas como ornamentos.

A agulha trabalha nesta machina em posição perpendicular. A machina em si he construida de ferro e represetada nas figs. 1 até 5 em tamanho de um terço do seu natural.

A machina cose com duas linhas, uma enfiada na agulha e a outra conservada no novello, que se acha dentro de uma *naveta*, (*) e a costura he feita pelo modo seguinte: a agulha dá um ponto para baixo, volta outra vez pela metade para cima, por cujo segundo movimento se forma um laço, pelo qual passa a naveta, largando um pouco do fio do novello, que descendo a agulha de novo inteiramente, aperta o mais possivel o fio da naveta, formando assim um ponto entrelaçado que pode ser considerado como ponto dobrado. A' cada ponto que a machina dá, o panno que se está cozendo move-se um pouco para diante.

Deve notar-se que a agulha na sobida para cima não dá um novo ponto, como isto acontece nas costuras a mão, mas sim volta outra vez pelo ponto já dado e só dá novo ponto, quando este he dado de cima para baixo.

O movimento da agulha, da naveta e da roda, que move o panno, he o seguinte:

A roda dentada A, he movida a mão ou pelos pés, está encaixada na roda dentada B, que se acha segura sobre a manivela C, a qual contem uma chapa redonda D, como uma cavilha *a*.

Esta cavilha *a*, se encaixa em uma fenda de outra chapa E, que he movel em uma pinna F, em direcção vertical. Pelo movimento da roda dentada A, sobe e desce esta pinna, na qual se acha embaixo a agulha, como he representado pelas figs. (1, 2 e 7), e assim teremos o movimento da agulha, representada na fig. 8 em tamanho augmentado na fig. 7, porem no tamanho natural.

O movimento da naveta se faz pela manivella G, na qual se acha uma roda dentada H, que tambem encaixa na roda dentada A, movendo assim a manivella G. Sobre a manivella G, acha-se de novo uma chapa I, com uma cavilha *b*, que tambem se encaixa na chapa curva K. Esta chapa K, está segura sobre uma ferrolha O, que se move em direcção horisontal; nesta ferrolha O, acha-se uma forquilha P, no meio da qual repousa a naveta G, e assim se faz o movimento da mesma naveta em direcção horisontal, conforme as figs. 1, 4, 5 e 7, o demonstram.

A manivela G serve porem tambem para entreter o movimento do machinismo, que marca a distancia dos pontos. O panno he posto sobre uma planta M, que está munido com uma transversal N. he apertado pela mola R, que se acha na pinna S contra esta mesma pinna. A força da pressão depende da maior e menor flexibilidade da mola, que póde ser regulada pela rosca X, que aperta um parafuso chato que se acha na mesma lugar.

Cumpre agora saber como se faz o movimento que só se deve effectuar por choques. Para esse fim acha-se na manivela G, uma alavanca H, contra a qual uma alavanca G forçada contra uma manivella M por meio de uma mola, esta obrigada a volver-se em circulo, por cujo movimento a alavanca N, segura na manivela M, toma a mesma direcção. Com esta alavanca esta reunido o movimento transversal, que claramente se ve na fig. 2. Pelo movimento da manivela M, he o braço superior da manvicla Z, cujo ponto do movimento he Z, apertada contra a chapa transversal, e adiantado um pouco. A distancia deste adiantamento depende das cavilhas V e W, que podem ser reguladas pelas roscas K, de maneira a poder dar 24 a 25 pontos em cada pollegada.

O fio da agulha deve ser as vezes apertado, outras vezes mais laço, (o primeiro para apertar bem os pontos), e esta operação obtem-se pelo seguinte machinismo. Ha na chapa D uma elevação, fig. 10, A por cima da qual com a ponta V em direcção á chapa O, tem de correr uma mola E cuja ponta opposta está inclinada para a mesma chapa D. Todas as vezes que a ponta S da mola passa a elevação, a ponta opposta V, he apertada contra a chapa Q, e como o fio se acha entre a chapa Q, e a ponta da mola V, he este tambem apertado, e isto na occasião em que a agulha sóbe, o que faz apertar o nó.

Na naveta acham-se canudinhos para enrolar o fio, e para esse fim serve a machina fig. 11, toda construida de ferro. Julgamos desnecessarias quaesquer outras observações, e sómente ainda acrescentaremos que a naveta só passa de um lado pelo laço, e portanto sem outro motor se acha depois de cada ponto no seu antigo lugar. A fenda curva, para fazer sahir os movimentos da agulha e da naveta; o primeiro perpendicular, e o segundo horisontal, do seu movimento circular permitta uma grande concentração do mechanismo. A chapa M tem uma superficie aspera sobre a qual o panno está seguro. W V na fig. 4 são duas chapas corrediças, que são empurradas para dentro, quando a machina trabalha para evitar que a naveta salte fóra de seu eixo.

Instrucção para se servir da machina:

1.º Tira-se a taboa do lado aspero do caixão justamente por baixo da borda saliente da tampa do caixão. Tira-se a machina, que he posta sobre a tampa do caixão no lugar para ella marcado. O caixão deve ser bem seguro para não se mover.

2.º A machina deve receber azeite tres vezes por dia. Para esse fim servem os pequenos buracos que conduzem o azeite até a curva e a todos os pontos onde ha fricções. Ha 17 pontos na machina que devem receber azeite. Tambem a taboa da agulha deve ter de vez em quando um pouco de azeite; emfim, todos aquelles lugares, em que uma peça toca na outra.

3.º Tambem a machina de enrolar o fio deve ser untada; o melhor azeite para esse fim he o mais fino azeite de spermacete ou azeite de graixa muito refinado. Ao pé da machina de enrolar o fio, deve-se ter sempre um panno embuido em azeite, para fazer passar por cima as pontas dos pequenos canudos de fio.

4.º Quando se quer pôr em movimento o calcador, deve-se pôr exactamente a metade do pé na travessa, sobre a qual repousa o dito calcador, de maneira que o calcanhar e a ponta dos pés contribuem ao mesmo tempo de pôr em movimento a machina sem coadjuvação de uma roda impulsiva. Assim obtem-se um movimento igual, que poupa muito trabalho e faculta ao trabalhador de fazer parar a machina todas as vezes que o julga necessario. A grande roda motora, que está em immediato contacto com o calcador, e por cujo movimento todas as mais peças da machina se acham em actividade, deve-se volver sempre do operario para diante.

5.º Pôr a agulha no seu lugar. A agulha deve ser posta no seu lugar perfeitamente perpendicular, com o lado da fenda por fora, e deve descer exactamente no meio do estreito furo pelo qual tem de passar. Para com mais facilidade traze-la ao lugar competente, enfia-se-lhe um fio branco, que deve ser nella conservado até achar-se perfeitamente perpendicular. Quando se tem de coser com retroz, deve o ouvido da agulha sahir na decima parte fora da fenda da naveta, quando a naveta não pode passar por baixo do laço. Quando se tem de coser com fio de linho ou algodão, o ouvido da agulha deve ser igual com a parte inferior da fenda da naveta, quando esta passa pelo laço. Deve-se tirar a naveta quando se quer endireitar a agulha e observar attentamente o seguinte, quando se tem de fixar a agulha.

A agulha he posta entre a estreita fenda e a mola, que para este fim se acham na vara da agulha, para po-la no seu lugar. Na machina acha-se um pequeno pedaço de metal polido, que serve de signal de altura em que deve estar a agulha. Quando se tira a naveta do seu lugar, e se põe este signal de agulha exactamente no ponto em que a agulha deve estar, tem de notar-se ainda, que o ouvido da agulha deve ser exactamente igual com a ponta do signal da agulha, no momento em que a cavilla excentrica, que traz em movimento a agulha, se acha no ponto mais baixo; isto he, quando a agulha tem descido e volta para formar o laço, por onde tem de passar a naveta. Quando se assenta uma agulha, he preciso iguala-la primeiro perfeitamente com a marca acima indicada, para depois aperta-la por meio de parafuso. Pode facilitar-se muito esta operação, enfiando-lhe um fio de linho, que serve para segurar a agulha em quanto se acerta a altura em que deve ficar. Se a agulha depois de posta no seu lugar não estiver exactamente perpendicular, ella he puxada de novo para cima, acertada vagarosamente pelo ouvido, até que a ponta ajuste no centro da abertura da chapa de aço, pela qual tem de passar para acertar na linha da naveta. Isto feito, he a agulha movida tanto quanto se pode para baixo, e as rodas postas em actividade até que a naveta se ache ao pé da agulha, e quando isto acontece, e a agulha se acha até a grossura do fio, que tem de ser empregado, fora, ella está no seu lugar competente. A agulha no entanto nem deve tocar na naveta, nem se achar em maior distancia della, do que importa a grossura do fio de linho. Repetimos ainda, que he necessario tirar a naveta para ajustar a agulha e só depois de perfeitamente justa, pode ella ser posta de novo no seu lugar. As corrediças de latão da linha, por onde tem de passar a naveta, devem ser tiradas inteiramente antes que se comece ajustar a agulha.

6. Da naveta. O desenrolamento dos fios da naveta na occasião em que a machina trabalha, começa do primeiro furo da pôpa da naveta, e finda no ultimo furo ao pé da proa, e para todos os pontos mais finos do terceiro furo, excepto naquellas machinas, que são absolutamente destinadas para a costura fina, e são construidas de outra maneira que não a aqui descripta. Pelos furos da naveta evita-se o enlace e rompimento do fio. O encarregado da machina deve em todos os casos procurar ter uma pratica de poder conhecer o grão de tensão do fio da naveta, necessaria para o ponto que tem de dar, e quando tem posto em ordem, deve elle acertar a agulha de maneira a corresponder com a tensão da naveta. Deste modo o ponto sahe perfeitamente igual em ambos os lados.

No introduzir do canudinho para a naveta, he mettido primeiro uma ponta do canudinho no furo da pôpa da naveta que lhe he destinado, depois deita-se a outra ponta do canudinho no estreito cano, perto da ponta da naveta, apertando a ponta dianteira do canudinho até que por um leve *Tik* annuncie, de achar-se no furo que lhe he destinado no centro da naveta e bem seguro. Quando o canudinho por imprecaução ou deleixo não se achar seguro no verdadeiro lugar, a naveta quebra-se.

Machinas destinadas para coser linho, tem uma naveta com uma ponta mais comprida e delgada, e o canudinho, ou aquella peça sobre a qual está o fio enrolado, he mais curto. Uma tal naveta tem sómente 4 furos em lugar de 6 e um arame ao comprido, para conseguir a mais certa tensão do fio. Regularmente deve o fio passar primeiro no furo da pôpa e depois no furo da prôa. Por meio destes furos, e principalmente porque o fio passa em redor do arame, consegue-se a necessaria tensão. No entanto, não se pode a este respeito dar regras fixas, e sómente a pratica guiará o trabalhador de aperfeiçoar-se neste trabalho.

7. Do enfiar a agulha e preparação do fio de costura. Primeiramente enfia-se o canudinho no arame de ferro perpendicular na ponta do braço de ferro, de maneira que elle se volva facilmente, depois puxa-se o fio do canudinho pelo primeiro ouvido do arame de aço polido, conduz-se-o por cima da parte superior do ancinho sobre o arame, deixando a parte chata do ancinho dirigida para o trabalhador, depois conduz-se tambem o fio pelo segundo furo do arame de apertar; isto he, debaixo para cima, e depois directamente pelo ouvido do arame da parte superior da agulha, então para baixo por meio dos ancinhos em fórma de martelinhos, ainda pelo pequeno ouvido da mola, que exerce as suas funcções sobre a agulha, e finalmente he enfiado da esquerda para a direita no ouvido da agulha, e com isso se completa o trabalho de enfiar. Quando se tem de coser couro, e portanto de empregar azeite na costura, deve o fio primeiramente ser conduzido pelo ouvido do arame para o fundo da tigelasinha de ferro, e depois como acima se acha indicado.

8. Do registro. Perto da ponta da chapa fronteira que encerra a agulha, acha-se seguro um pedacinho de aço mui delgado, em cuja ponta esta seguro por um parafuso um pedaço de aço torcido de fórma de um dente de elephante. Chama-se isto o registro. Em uma ponta deste registro acha-se uma pequena mola em forma de garfo; a outra ponta descança sobre a parte direita ou interna da chapa redonda, pela qual a agulha he posta em movimento, e no canto desta chapa está segura por meio de um parafuso uma chapa de aço de grossura designal, chamada *hub*.

Quando se põe em movimento a machina, este *hub* faz immediatamente uma força sobre uma ponta do registro, o que causa que a ponta opposta imprime a força necessaria sobre o fio, até que o fio por detrás da agulha se torne laço, emquanto a agulha penetra no panno ou outro qualquer estofa que se tem de coser; por este meio evita-se pontos laços, pois que o fio estando por 3/4 do tempo conservado inteiramente laço, conserva assim a sua primitiva elasticidade e perfeita força. He isto uma das grandes vantagens desta machina, que lhe dá grande preferencia sobre todas as outras. A pressão do registro sobre o fio póde ser regulada para maior ou menor pelo apertar ou desapertar do parafuso, que o firma sobre o pedaço de aço fino. Quando o registro esta em pé, descança uma parte sobre a ponta fina do *hub* na pequena chapa de ferro para que o fio da costura se torne laço; se porém o registro descançar na ponta grossa do *hub*, o fio he fortemente tezo.

9. A tranqueta que fecha a corrediça deve sempre estar deitada para traz, quando o conductor desce sobre a estofa que tem de ser costurada. Se ella ficasse para diante podia acontecer que a ponta bicuda do registro tocasse nella. Observar-se-ha que entre o conductor que segura o panno e a mola spiral, se ache uma rosca oitavada, que augmenta a pressão sobre a estofa quando he empurrada para cima, e diminue esta pressão quando he apertada para baixo. Fazendas pesadas exigem mais pressão do que as leves.

10. A roda impellidora dá o necessario movimento á fazenda que tem de ser costurada, para produzir pontos iguaes. De um lado desta roda observar-se-ha um pedacinho de páo, sobre que uma mola curva exerce uma pressão. O fim deste paosinho e da mola he evitar, que a roda se mova para traz, depois que o ponto estiver dado, e antes que a roda se tenha movido para diante para se fazer o ponto seguinte. Se portanto se observar alguma vez, que a roda se move para traz, depois de estar feito um ponto, então mette-se um pedaço de cartão por baixo da ponta da mola curva que se acha em frente do trabalhador, que he bastante para vencer esta difficuldade.

O tapadouro da roda impellidora deve ser untado diariamente, passando um pouco de azeite com a ponta do dedo sobre o eixo; deve-se porém evitar que o azeite toque na roda. Esta roda deve sobresahir um pouco na superficie da meza da machina, e mais quando se cose fazendas grossas do que nas fazendas finas. Póde-se levantar ou descer a roda desparafusando a grande rosca na ponta do tapadouro, em consequencia de que a roda se torna movediça, e póde ser regulada à vontade e quanto se julga necessario, depois aperta-se de novo o parafuso e a roda se acha no lugar competente.

11. Quando se queira tirar a costura da machina, depois de estar acabada, levanta-se a agulha tanto quanto he possivel; depois levanta-se tambem o conductor de aço, que puxa o panno para baixo e deixa-se o fechar no aldrabe; isto feito pega-se no fio justamente por cima da mola envergada, e puxa-se obra de duas pollegadas do canudinho, para pode-lo facilmente fazer passar pelo ouvido da agulha, sem entorta-la. Agora pega-se na costura com a mão esquerda e puxa-se-a com vagar para o lado esquerdo da machina, obra de duas pollegadas, e corta-se com uma tesoura ambos os fios ao mesmo tempo. Pela exacta observação destas regras poupar-se-ha muitas agulhas.

12. Regular a largura dos pontos. Na parte da machina que se acha virada para o obreiro, no lado esquerdo por cima da meza da machina, ha duas roscas de parafusos de metal, destinados a regular o tamanho dos pontos.

Quando estas roscas são desapparafusadas o ponto he maior, quando ellas são apertadas, o ponto he mais pequeno. Os pontos podem por estas roscas ser encurtados de 1/4 até 1/100 de pollegada e ainda muito mais, se fôr preciso. Quando o tamanho do ponto está marcado, devem estas duas roscas ser parafusadas muito unidas; isto impede o seu movimento durante o trabalho da machina. Por cima do pao da roda impellidora observar-se-ha um pedaço de ferro curvo, que, depois de um ponto dado, move-se facilmente em direcção ao obreiro e na volta toca em uma forquilha debaixo do tapadouro da roda impulsiva. He preciso ter todo o cuidado de não desaparafusar tanto as roscas que servem para regular os pontos, que o ferro curvo não possa voltar mais para bater na forquilha, porque do contrario, a roda impulsiva, depois de ter dado um movimento para diante, voltaria para traz e evitaria que os pontos sahissem iguaes.

13. Tensão das duas linhas. Para se fazer uma forte costura regular, devem ambos os fios ser reunidos o mais possivel no centro, e para se fazer boa costura pespontada, não se deve puxar tanto o fio da agulha como o do canudinho da naveta, a tensão do fio da agulha augmenta-se, voltando o ancinho do arame de aço para o lado do obreiro, ou evitando que ella se volve para traz. Desta maneira pode ella ser regulada com a maior exactidão. Primeiro marca-se a tenção do fio do canudinho a tanto quanto se julga necessario, e por esta regula-se a tensão precisa do fio da agulha, a fim de poder marcar entre elles a necessaria proporção.

14. O arame de aço que segura o ancinho deve descer 3/4 pollegadas debaixo da linha horisontal, para poder fornecer a necessaria quantidade de fio solto preciso, conforme ao comprimento dos pontos.

15. Para coser couro de patente ou outros objectos difficeis a furar, he a machina provida de uma tigellasinha de oléo, que facilmente secca. O oléo de linhaça tal e qual he empregado pelos pintores, he o melhor oléo para este fim. Este untar do fio evita que a agulha se esquente, e contribue que os pontos são dados no couro com a mesma facilidade, como isto acontece em qualquer panno de lãa que se cose. O fio de retroz que tem passado pelo oléo, secca mui facilmente, torna-se depois mui liso e bello, como se não se empregasse oléo algum, e a costura torna-se mui forte.

A machina nunca deve trabalhar sem as chapas de metal, porque do contrario póde a naveta sahir dos seus eixos e rebentar as suas pontas de aço.

(*) *Naveta*, chama-se um caixãozinho em forma de canoa, que contem um canudo de fio enrolado, e serve nas fabricas de tecidos para levar o fio de um para outro lado.

COLLA FLUIDA.

A colla por muitas vezes dissolvida e deixada resfriar, perde por fim a propriedade gelatinosa. Como se devia suppor que, o que causa esta alteração da colla era principalmente produzida pelo oxygenio do ar e da agua, por isso julgou-se recommendavel evitar quanto ser possa essa alteração.

Para se obter esse resultado era mister que a colla uma vez dissolvida se conservasse neste estado sem precisar de nova dissolução, e portanto sem coagular.

He sabido, que, quando se dissolve a colla com acido nitrico, ella se transforma em acido oxalico, gordura, tanino, etc., etc. Differente porém he quando a colla he dissolvida em agua, e se lhe ajunta um pouco de acido nitrico; a colla então conserva as suas propriedades primitivas inalteradas e não póde mais coagular. Em Paris ja ha muito fabrica e vende-se debaixo da denominação de—*colle liquide et inalterable*—a colla por este methodo preparada.

A proporção he a seguinte: dissolve-se 2 libras de colla em igual pesa de agua crystalina dentro de uma panella vidrada sobre fogo ligeiro, ou melhor ainda, dentro de um banho Maria; mechendo a dissolução continuadamente, ajunta-se-lhe 6 2/5 onças de acido nitrico de 36 por cento Baumé. Produz então uma ligeira effervescencia. Depois de todo o acido se achar junto, tira-se a vasilha do fogo e deixa-se a resfriar.

A colla assim preparada póde ser guardada annos inteiros em uma garrafa aberta sem coagular.

Esta colla he muito commoda para laboratorios, todas as officinas que trabalham com ella e mórmente para os marceneiros de obra fina.

(Extr. do *Jornal Polyt.*. de Dingler).

PARA OS RELOJOEIROS.

He sabido que os relojoeiros até agora empregam um azeite muito fino nas differentes rodas, afim de que estas não soffram fricções, e o movimento dellas seja sempre regular. Este methodo porém tem o inconveniente de que pela poeira que, embora haja o maior cuidado, sempre penetra no interior do machinismo, o azeite se engrossa, e em consequencia disto, o movimento das rodas se torna cada vez mais vagaroso, até que por fim o relogio para inteiramente. Para evitar-se este inconveniente, tem-se ultimamente empregado um pó de graphite bem lavado, e o resultado foi tão satisfatorio que não hesitamos de recommenda-lo á todos os relojoeiros conscienciosos, em cujo interesse está attrahir o publico pela durabilidade de seu trabalho. O pó de graphite deve ser o mais fino possivel, o que se obtem por meio de repetidas lavagens. Tira-se um pouco deste pó, ajunta-se-lhe um pouco de alcool para se fazer uma especie de pomada, e unta-se com ella as peças e todos aquelles lugares nos quaes se empregou até hoje o azeite. Este methodo tem a dobrada vantagem, de não sómente conservar sempre as rodas limpas, mas ainda de evitar que a humidade penetre na machina e a enferrugente.

(*Auxiliador da Industria Nacional.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	288:636$897
Idem do dia 29	15:981$517
	304:618$414

Importaçao'.

Barca franceza *Pernambuco*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C.. manifestou o seguinte além do que hontem se publicou.

100 barris e 100 meios ditos manteiga, 3 caixas chapéos para senhora, 6 ditas ditos para homem 2 ditas ditos de sol de algodão, 1 dita sedas; a Cals Freres.

Brigue nacional *Feliz Dessino*, vindo de Macáo, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

916 alqueires de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	13:132$601
Idem do dia 29	651$221
	13:783$822

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	791$286
Idem do dia 29	162$035
	953$321

Exportaçao'.

Assú pelo Rio de Janeiro, polaca nacional *Condor*, de 183 toneladas, conduzio o seguinte: — 130 duzias de cocos para agua e lastro de arêa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	21:169$461
Idem do dia 29	680$799
	21:850$260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	17:695$922
Idem do dia 29	1:406$704
	19:102$626

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 29.

Assú—18 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 297 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga sal; a Manoel Gonçalves da Silva.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 19 de outubro proximo vindouro, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de 1,060 braças correntes na 1ª parte da estrada do Pão d'Alho, principiando 60 braças antes do marco —2,000 braças— e terminando no de 3,000, avaliada em rs. 5:329$830.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de setembro de 1854. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 1,060 braças correntes da Estrada do Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:329$830 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-los no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra e a 2.ª, quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil rs. por cada mez, embora lhe seja concedido prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a impregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente lvre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-se vago o officio de depositario geral desta cidade, foi por ordens imperiaes mandado pôr a concurso, segundo me communicou o Exm. presidente da provincia por officio de 23 do corrente mez, pelo que convidam-se os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias, devendo ser ditos requerimentos assignados pelos pretendentes, ou seus procuradores, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, de exame de sufficiencia, e demais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos arts. 11 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e outros que serão affixados nos lugares publicos de cada uma das 4 freguezias, sala das audiencias, e publicado pelo jornal por espaço de 3 dias successivos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1854. Pedro Tertuliano da Cunha escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O D. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civil desta cidade, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, os bens de raiz constantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civil desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, os bens moveis constantantes do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo, José dos Santos Torres, cujos bens vão a praça por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1854. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que o concurso para o lugar vago de 2.º escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 2 de outubro proximo vindouro, as 10 horas do dia.

E para constar aos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1854.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 3 de outubro, pelas 11 horas da manhãa, em casa de minha residencia, na rua da Concordia, sobrado de um andar, se ha de proceder a reunião dos credores do fallido Antonio José de Azevedo para se verificarem os creditos, e formar-se o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da massa do dito fallido, pelo que são convidados pelo presente edital, todos os credores do dito fallido Antonio José de Azevedo, para comparecerem no referido dia 3 de outubro, em casa de minha residencia, as 11 horas da manhãa, para o que acima fica dito; ficando ditos credores advertidos, que não serão admettidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o referido acto; e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja devedora ao mesmo fallido, e nenhum mesmo procurador representar por dous diversos credores, sob pena de se proceder a revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do fallido Antonio José de Azevedo, mandei passar o presente, que será publicado e affixado nos lugares publicos do costume, e publicado pelo jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— A sumaca nacional *Rosario de Maria*, recebe a mala para a Bahia, hoje (30) as 8 horas da manhãa.

— O brigue nacional *Sagitario*, recebe a mala para o Rio de Janeiro, hoje (30) as 8 horas da manhãa.

— As malas que tem de conduzir o vapor de guerra *Giquitinhonha* para a Bahia e Rio de Janeiro serão fechadas domingo, 1. de outubro, ao meio dia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia, se faz publico, que ultimamente se matriculou neste tribunal o Sr. Antonio de Azevedo Pereira, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho. Secretaria 28 de setembro de 1854.—No impedimento do secretario, *João Pinto de Lemos.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se a respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 30 de setembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação do novo e pre-excellente drama original portuguez, dividido em 5 actos o qual se intitula

GHIGI
OU
O QUADRO DA SANTA VIRGEM.

Composto pelo Sr. Francisco Gomes de Amorim.

Personagens.	*Actores.*
Ghigi, pintor italiano. . .	Os Srs. Costa.
Antonio Ferragio, fidalgo de Palermo.	» » Reis.
Marco Doria.	» » Mendes.
Principe Borgia.	» » Sena.
Angelo filho de Ghigi. . .	A Sr.ª D. Orsat.
Luigi amigo de Angelo. .	Os Srs. Pereira.
Bertuccio, criado de Ferragio.	» » Monteiro.
Marianno, discipulo de Ghigi.	» » Squimer.
1.º esbirro.	» » Sebastião.
1.º homem do povo. . . .	» » Santa Rosa.
2.º dito.	» » Pinto.
3.º dito.	» » Rozendo.

Esbirros e homens do povo que não fallam etc.

O 1.º acto passa-se junto á Palermo.—O 2.º, 3.º 4.º e 5.º em Roma.—Epoca de 1480 a 1485.

Denominação dos actos.

1.º Um quadro de Ghigi.
2.º As duas virgens.
3.º O Doutor.
4.º A justiça dos homens.
5.º A justiça de Deos.

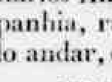
Será decorado o drama de vestuario e scenario appropriado, uma nova vista de sala ornada de quadros será apresentada em um dos actos. A sociedade dramatica confia tanto no merito do drama, que em seu abono nada diz, e aguarda do illustrado publico desta capital toda a justiça a primeira producção de um moço que enceta a carreira dramatica na qual dá grandes esperanças de ser um dos primeiros atores, apresentanto um drama desta ordem que mereceu os elogios e approvação do Sr. Rebello da Silva, um dos primeiros litteratos de Portugal. Terminará o divertimento com a engraçada comedia em 1 acto intitulada

NA CASA DE POUCO PAO' TODOS SE QUEIXAM NINGUEM TEM RAZAO'.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'



com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote «Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

A venda,

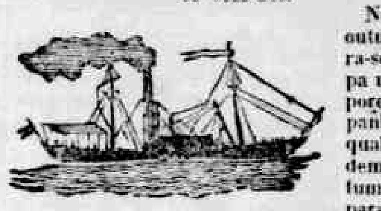
O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

— Para a Bahia sahe nestes dias a sumaca «Rosario de Maria» por ter seu carregamento prompto, ainda póde receber alguma carga; trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no trapiche do algodão.

— Vende-se uma barcaça denominada *Natalense*, bem construida, de 24 a 26 caixas, pouco mais ou menos; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1. de outubro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas para os portos do imperio entregam-se no correio geral, as para o Rio da Prata no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 12.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de uma completa mobilia de casa, consistindo em lindas cadeiras com sofá Italianas, ditas usuaes de pão d'oleo, mesas redondas, sofás, marquezas, leito francez, commodas novas e usadas, guarda-roupa, banquinhas para luz, mesa pequena para jantar, galheteiro, copos, serpentinas, lanternas, espelho dourado, mesas, camapés e cadeiras de ferro, uma machina para destruir formigas, quadros a oleo com molduras, e além de outros artigos miudos, um rico apparelho de prata para chá, e um esplendido piano novo de excellentes vozes, feito por muito acreditado autor: quarta-feira, 4 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, casa amarella por cima do armazem dos Srs. Davis & Companhia.

— Terça-feira 3 de outubro do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar. Será tambem vendido por conta e risco de João José Mendes 32 galopas.

AVISOS DIVERSOS.

DESCOBRIO-SE AFINAL.

Acha-se á venda, pelo preço de 40 réis, na loja do Sr. Boaventura, na rua Nova n. 52, o periodico critico e divertido

A PALMATORIA.

Cheguem, rapazes do tom,
Descobrio-se a PALMATORIA,
Venham compra-la, he barata,
Venham cobertos de gloria.

Estudantes, cascabulhos,
Academicos, caixeiros,
Empregados, venham todos,
Que custa pouco dinheiro.

Quarenta réis cada uma,
He verdade a minha historia;
Rapaziada, ei-a, avante
Venha ler a PALMATORIA!

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda um resto de bilhetes e meios bilhetes da loteria sexta da fabrica de vidros, as listas se esperam de hoje em diante pelo vapor «Imperatriz»: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, quarto para escravos, cocheira, cacimba, jardim, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— A abaixo assignada, tendo de retirar-se para fóra da provincia, roga a todas as pessoas que tenham penhores em seu poder, vencidos e por vencer, que no prazo de 15 dias venham os tirar, do contrario os venderá para o seu pagamento. Recife 26 de setembro de 1854.

Joanna Francisca de Menezes.

— Uma pessoa habilitada encarrega-se de lavar e engommar e dá fiador: quem precisar póde entender-se com Bernardino Maia da Silva, na rua do Crespo n. 21.

— The quarterly meeting of the *British* Clerkes *Provident* Association will be held at the rooms of the British & Foreing Library, on Saturday the 30 of september at 6 Oclock P. M. Payments to be made as usual at the Treasurers Rooms. —*By order.—R. B. Steel.—Sectz.*

— Os consignatarios de mercadorias pelas quaes se tem prestado fiança nas alfandegas do Reino da Grãa-Bretanha, e que precisam de certidão consular de desembarque e despacho das mesmas, em conformidade com os regulamentos da fazenda daquelle Reino, são rogados a participar neste consulado o facto de terem sido descarregadas em antes de as remover da alfandega desta cidade. Consulado Britanico 28 de setembro de 1854.—*Watson Kedenbury.*

— Na rua Nova, sobrado de um andar n. 53, compram-se escravos de ambos os sexos, com tanto que, além de bonitas figuras tenham de 16 a 25 annos.

— O abaixo assignado roga a pessoa que por engano tirou uma carta vinda no ultimo vapor do norte, queira mandar entregar mesmo aberta, na travessa do Trem, armazem n. 11.

Jose Luiz de Oliveira Maia.

— José Luiz de Oliveira Maia faz sciente que de hoje em diante se assignará por José Luiz de Oliveira Maia Junior, por haver outro de igual nome.

— Desappareceu do sitio do Luca, no dia 29 de setembro do corrente anno, uma escrava de nome Joanna, crioula, bem preta, alta, corpulenta, bem ladina, tem pequenas marcas, sem cabellos na cabeça, cara grande, tem 22 annos de idade, não he mal parecida, e bem conhecida nesta praça por vender leite ha muitos annos; nunca fugio e nem para isto teve motivos, por isto ha todas as desconfianças que fosse seduzida, e tambem ha desconfianças porque levou vestido de chita e panno da Costa ja usados, porém em bom estado; paga-se com muita generosidade a quem a levar ao dito sitio, ou nesta praça, á rua Direita, taberna n. 61, e na rua do Rangel n. 47, segundo andar.

— Precisa-se alugar 2 negras ou moleques, para serviço de casa: na rua Nova n. 41.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que saiba bem tirar leite: a tratar na cocheira de Francisco Xavier Carneiro, rua do Canno.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade de N. S. do Bom Parto, adverte a todos os seus irmãos, que a eleição que se havia proceder domingo, 24 do corrente, por motivos foi transferida para domingo 1. de outubro.—*Bartholomeu Rodrigues Chaves.*

— Offerece-se um rapaz brasileiro para se habilitar a qualquer caixeiragem: a tratar no becco do Abreu, segundo andar, por cima da fabrica de charutos.

— Setim de cores a 600 rs. o covado; na rua do Queimado, loja n. 40.

— Tafetá de cores a 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 40.

— Quem achou um oculo de vidro azul com armação de ouro, na igreja do Corpo Santo, na occasião da missa de S. Miguel, dirija-se á rua da Senzala n. 76, que será recompensado.

— Precisa-se de uma preta para ama de uma casa de 2 pessoas de familia; paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 20, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo visto no *Diario* de hoje, publicado um edital para serem arrematados os seus bens a requerimento de Joaquim da Silva Mourão, apressa-se a declarar, que tal edital não tem vigor, sendo que, tendo obtido vista com suspensão de execução, fez com que na forma da lei o referido edital fosse recolhido ao cartorio. Recife 29 de setembro de 1854.—*José Dias da Silva.*

— Precisa-se alugar uma ama que engomme bem, sendo unicamente para este serviço, podendo vir as 6 horas da manhãa e voltar as 6 da tarde: no aterro da Boa-Vista n. 48.

—O abaixo assignado, previne a quem convier, que não tem em giro lettra alguma quer vencida ou por vencer, nem mesmo documento algum pelo qual se mostre devedor.—Recife 29 de setembro de 1854.—Mathias Lopes da Costa Maya.

— Precisa-se de um forneiro que seja perito em sua arte, juntamente um bom trabalhador de masseira: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se alugar um sobrado ou uma boa casa terrea, no bairro de Santo Antonio; paga-se o aluguel adiantado ou da-se bom fiador, e promette-se tratar muito bem da casa: quem tiver annuncie para ser procurado; tambem paga-se a despeza do annuncio.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas. Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos. Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha riças tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Panta Couto & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

LEITURA REPENTINA.

A instalação da primeira aula pelo aprasivel methodo Castilho, terá lugar segunda-feira as 10 horas da manhãa (2 de outubro), no palacete da rua da Praia. Entre outras materias, o instalador apresentará a seus illustres convidados um menino de 6 annos, que no curto espaço de 195 horas, que correspondem a 24 dias pelo antigo methodo, sabe ler e escrever, conforme a sua idade, no que se demonstra a excellencia do methodo. Alem das pessoas que tem sido convidadas por cartas, terão franca entrada, os Srs. commandantes dos corpos, os Srs. lentes, professores publicos e particulares desta cidade, e os meninos que tiverem sido alumnos do collegio San-Francisco Xavier.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 á 16 annos pouco mais ou menos, para fóra desta praça, quem pretender dirija-se a rua da Cadeia loja n.º 28.

— Hoje de meio dia para uma hora da tarde, foi perdido, ou tirado do bolso da sobrecasaca do abaixo assignado, no armazem de leilões de Marcolino Borges Geraldes, na occasião que este fazia leilão, uma carteira de algibeira, porem grande, contendo dentro alguns papeis entre estes uma certidão tirada pelo annunciante o mez passado, ou em principio deste, no cartorio do escrivão Motta; uma publica fórma de uma carta tirada pelo tabelião publico Costa Monteiro, com citação da pessoa, cuja lettra da carta estava reconhecida pelo tabelião publico Sá, a carta original desta publica forma, uma apudacta impressa em branco assignada pelo annunciante, meio bilhete da sexta loteria da fabrica de vidros do Rio de Janeiro, e que devia ter corrido no dia 18 do corrente, de n. 2109, ou 2119, uma conta de objectos comprados no leilão de hontem do agente Victor, com o recibo do mesmo agente; 15$000 rs. em sedulas, e mais alguns papeis só de importancia para o abaixo assignado, que não duvidará dar nem só o dinheiro que estava dentro da carteira, como mesmo mais 50$000 rs. a quem lhe entregar somente os papeis que estavam dentro da carteira, nas Cinco-Pontas n. 62. *Honorato Joseph d'Oliveira Figueiredo.*

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Pilar: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar, das 6 as 10 horas do dia, e de 1 as 5 da tarde.

— Offerece-se um moço estrangeiro que sabe fazer todas as qualidades de massas, como sejam: talharim, macarrão, estrelinha e muitos mais: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 70.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual sabe engommar bem e cozinhar o diario de uma casa, e dá fiador a sua conducta; quem a pretender, dirija-se á rua de Santa Rita n. 17, que deita a frente para a parte do nascente.

— Venancio Augusto Ferreira, como retirou-se para os Apipucos por impossibilitado de sua saude, deixou nesta praça por seu bastante procurador ao Sr. Antonio Gomes de Carvalho.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta e uma encommenda para ser entregue em mão propria; na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Aluga-se por 350$000 por anno, pagos a vista, o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova do Caxangá, o qual tem excellentes baixas plantadas de capim, e optimo terreno para vaccas, assim como soffrivel casa, e não poucas arvores de fructo: quem o pretender, poderá examina-lo, e convindo-lhe com a condição supra, dirija-se ao Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, para tratar, isto das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

— Em a nova fabrica de chocolate homeopathico, no pateo do Terço n. 22, precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel; e tem um moinho de café para vender o chocolate homeopathico, chá preto e da India, e muitos mais generos do paiz e estrangeiros, por commodo preço.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, querendo mudar o seu gabinete de pintura para o bairro de Santo Antonio desta cidade, previne ao respeitavel publico, que de hoje em diante tem fechado o mesmo gabinete no aterro da Boa-Vista n. 82, e que será annunciado a abertura do outro por esta folha, e por isso presentemente não pode comprometter-se em trabalhos de sua profissão.—*Cincinato Marignier.*

— Quem fôr dono de uma besta castanha de bom tamanho, nova, mansa de roda, tendo uma fistula na cabeça do lado direito, e que tem o ferro fingindo um F com um E na ponta da volta de cima, e um A na volta de baixo, dirija-se ao deposito de Nazareth, ou ao engenho Boa-Vista, junto de Cotinguiba, que melhor informará.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Achem-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, equizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se por festa ou por 11 mezes uma boa casa com quintal bem plantado, e com um solo na Capunga onde faz quatro cantos: a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o Penna na Capunga.

— Aluga-se na rua Nova a loja n. 4, propria para armazem de leilão por ser uma rua de muita passagem; a fallar na loja n. 2 com A. Colombiez.

— Aluga-se uma optima loja na rua Nova, para qualquer estabelecimento, com a sua armação: a tratar com A. Colombiez, atraz da matriz, loja n. 2.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Barbosa, natural da ilha de S. Miguel, filho de Anna Mathildes Barbosa e de Sebastião Barbosa, e para bem de se lhe esclarecer o motivo por que he chamado; dirija-se á rua do Vigario n. 11, em casa de José Antonio França & Companhia.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna de dentro, o qual tem uma grande casa, capim para 2 cavallos todo o anno, estribaria e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se por preço commodo uma prensa no Forte do Mattos; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—A directora do collegio da Conceição para educação de meninas, annuncia aos pais de familias, que o collegio se acha funccionando com o melhor proveito, que era de esperar, assim como ella se acha na espectativa de ver entrar para o collegio aquellas meninas que lhe foram promettidas.

—Precisa-se de um criado para casa de uma pessoa solteira que não exceda de 18 annos de idade, preferindo-se estrangeiro: a tratar no caes da Alfandega n. 7.

— Precisa-se de uma pessoa que seja habil para ensinar a escripturação de livros commerciaes, tanto em partidas simples como dobradas: quem se achar nestas circumstancias, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Precisa-se de um homem capaz, trabalhador de enxada, e que entenda de plantar capim: a fallar para estes serviços no primeiro sitio da estrada dos Afflictos do lado direito.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Estando a desocupar-se dentro em poucos dias, o sobrado de um andar n. 49, cito no canto da travessa do Lima principio da rua Imperial, quem o pretender alugar dirija-se ao mesmo sobrado que lhe dirão com quem pode tratar, e prefere-se arrendar por annos a quem pozer na loja negocio, para o que he a localidade muito propria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual seja de bons costumes e saiba cozinhar, lavar, e engommar o ordinario: na rua das Laranjeiras no segundo andar da casa n. 14.

— Pedro de Assis Campos, herdeiro de seu fallecido pai o major Francisco de Assis Campos Cordem, pelo presente avisa a quem convier, que não comprem bens alguns do casal de seu fallecido pai, visto que estando por findar o inventario e havendo pendencia sobre a conclusão do mesmo quer assim prevenir pleitos futuros e especialmente sobre o sitio e terreno dos Remedios.

— Francisco José Fernandes Pires comprou a Antonio José Gomes de Oliveira, a sua taberna sita na rua de Santa Rita n. 5, livre e desembaraçada, ficando a cargo do vendedor todas as dividas a que a dita taberna esteja obrigada até esta data.

— Na rua do Collegio n. 19, primeiro andar, tem para alugar um excellente moleque, alfaiate e muito proprio para pagem ou criado, prefere-se alugar a casa estrangeira.

— Desappareceu do abaixo assignado, na noite do dia 21 para 22 do mez de setembro de 1854, no lugar de Natuba desta cidade, um cavallo russo pombo, capado, de 7 para 8 annos, com os signaes seguintes: bem gordo, tamanho medio; tem as ventas foveiras, uma barroquinha no colxão do quarto esquerdo, bem atraz: costuma querer acuar-se ao sahir; com o ferro seguinte: OO no quarto direito. Roga-se as autoridades ou a quem tiver delle conhecimento a apprehensão do dito cavallo, ficando o abaixo assignado responsavel a justificar-se e' obrigado as despezas necessarias para essa arrecadação; podendo ser procurado em Natuba em casa do mesmo abaixo assignado, ou na Lagoa do Barro em casa de Joaquim Manoel do Espirito Santo. Cidade da Victoria 24 de setembro de 1854.

Rozeno José da Silva.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores)	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes)	50$000
» » » » » (tubos menores)	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores)	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes)	30$000
» » » » » (tubos menores)	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000

Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo. . . 6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoeria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua de Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embaraçado no seu commercio, desde o dia 24 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do corretor Roberto, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que mande ou venha pagar o que comprou para a mesma, na loja de livros que então era do fallecido Luiz Roma, pois já se está cançado de mandar-lhe cobrar, e declara-se ao mesmo senhor que só deixará de sahir este no *Diario* quando o senhor mandar pagar. O mesmo se pede ao Sr. Cantuaria, mestre de musica do collegio dos orphãos em Olinda.

— Alugam-se duas casas para passar a festa, na povoação do Monteiro, tem muito bons commodos, com cacimba e quintal murado, e portão com sahida para o rio: na rua do Queimado loja de ferragem numero 12.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Manoel José Gomes Braga embarca para o Rio de Janeiro um seu escravo crioulo de nome José.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6.

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria avisa-se aos Srs associados que aquelles que não forem pessoalmente buscar livros no estabelecimento, deverão mandar um bilhete pelos portadores.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Por ordem da directoria avisa-se aquelles dos Srs. associados, que ainda conservam livros em seu poder, além do prazo marcado para a leitura, que os recolham ao estabelecimento o quanto antes, do contrario se farão effectivas as multas impostas pelo regulamento.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda bem de cozinha, e que seja muito diligente nos seus trabalhos, e fiel, que seja portuguez, ou outra qualquer pessoa: na rua Nova loja franceza n. 10, que achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO

DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, vai abrir aula de ler, escrever, e contar, pelo methodo do illustre litterato o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, no que se persuade fazer um grande serviço a todos os Srs. professores, livrando-os do grande estorvo que se opõe do andamento das demais materias. Alguem duvida se eu saberei ensinar pelo novo methodo, ao que respondo—que se com velhos artistas em hora e meia por cada noite faço progresso, que não farei com meninos!? Se não sabendo ensinar pelo novo methodo, ja leem em 21 dias, que não farão os que souberem ensinar?!! A aula se instala no salão do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua da Praia, palecete pintado de amarello, trabalha das 9 as 12 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, pelo preço commum das demais escolas. Os meninos se apresentarão as horas indicadas. Na mesma casa compram-se bancos de todos os tamanhos.

AOS 10:000$, 4:000$ e 1:000$000 Rs.

Nas lojas do costume se acham a' venda os bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas, do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a beneficio da matriz de S. José, a qual corre em 27 de outubro: o mesmo cautelista paga por inteiro os premios de 1:000$, 4:000$ e 10:000$ que obtiverem seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes.

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

— A mesa regedora da irmandade do S. Sacramento da freguezia de S. José desta cidade convida a todos os seus dignos irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, domingo 1. de outubro do corrente anno, pelas 10 horas da manhãa, para em mesa geral se fazer a eleição dos novos mesarios que tem de regêr a mesma irmandade.

— Eu abaixo assignado faço ver a todas as pessoas que tinham penhores em poder da fallecida minha mãi, de os vir tirar no prazo de 30 dias, e não vindo tirar serão vendidos para seu pagamento de principal e juros.—*José Jacintho Monteiro.*

COMPRAS.

—Compram-se patacões hespanhóes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Compram-se pesos avulsos de 1 libra a 2 arrobas: na rua do Trapiche armazens ns. 7 e 11.

— Compram-se mil telhas usadas: na rua do Sebo sobrado amarello.

— Compra-se uma barcaça grande, nova, ou que esteja em bom estado, com pouco uso: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem compra.

— Compra-se uma preta de 50 annos, que entenda de cozinha: na rua do Rangel n. 25.

— Compra-se o curso de geometria de Lacroi, em meio uso, ainda mesmo não estando completo, e um jogo de diccionario de Moraes ou Roquet: no armazem da rua Nova n. 67.

VENDAS.

— Vende-se um mulato com 18 annos de idade, proprio para pagem; na travessa do Mondego n. 4.

— Vende-se uma marqueza muito larga e 6 cadeiras, tudo de amarello, e muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Avisa-se as Sras. doceiras que atraz da matriz da Boa-Vista loja do sobrado n. 7, vende-se uma porção de laranjas da terra, indo a pessoa buscar em um sitio perto da praça e tratar do ajuste.

— Na rua dos Martyrios n. 14 se dirá quem vende as obras de ouro seguintes: 1 volta de armação com diamante, 1 par de pulceiras lavradas com 3 oitavas e 1¼, 1 par de brincos de armação com 4, 1 dito lavrado com 4 e 1¼, 1 dito menor com 3 e 9 grãos, 1 dito liso de filagrana com 2, 1 corrente com 9 e 1¼, 1 dita mais grossa com 24 1½, 1 dita mais fina com 28 e 1¼, 1 cordão grosso com 17, 1 medalha com 3 e 1¼, 1 volta chata com 8 1½ e 9 grãos, 1 resplandor com 4 1½, 1 annelão com um grande diamante, 1 dito com 1 dito pequeno com 2 e 3¼, 1 dito para firma com 2: vende-se tudo sem feitio.

Velas de carnauba.

Vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, velas de carnauba pura, e de composição: na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 15.

— Vendem-se pés de parreiras em caixões, já promptos a botar em latada, os quaes são de uvas muscateis brancas: quem os pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 77.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

ALPACAS DE SEDA A 500 RS. O COVADO.

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40, ricas alpacas de seda de quadros.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro americano, novo, elegante e leve; vende-se tambem um outro de 4 assentos, e mais um cabriolet, estes dous com pouco uso; vendem-se tambem os cavallos para os mesmos querendo, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiros, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na rua Nova n. 44, vendem-se chapéos de feltro pardo e de diferentes formas a 1$200 cada um, em porção vende-se mais barato.

HE MUITO BARATO!!

Cortes de calças de brim de linho trançado de cór a	1$600
Ditas de ditas de brim de linho trançado superior a	2$000
Cassinetas de lãa mescladas proprias para calças e palitós pelo baratissimo preço de o covado	500
Chitas de coberta muito bonitos padrões, covado	160
Ditas francezas muito bonitos padrões covado	240
Damasco de lãa fingindo seda, muito proprio para cobertas de camas	800
Dito de algodão covado	500
Chapéos de sol de seda para senhora muito finos e bonitos a	4$500
Ditos para homem, de todas as côres a	6$400
Ditos de massa francezes muito superiores, e das mais modernas formas	6$400
Ditos de dita para meninos	5$500

E outras muitas fazendas que só com a vista dos compradores poderão conhecer os baratissimos preços por que se estão vendendo na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

Estou torrando
Quero acabar,
Vendo barato
Venham comprar.

Miudezas baratas, na rua da Cadeia do Recife n. 19: suspensorios novos sem defeito algum a 60 rs. o par, linhas de carritel de 200 jardas, optimo fabricante a 80 rs. o carritel, sortidos, agulhas francezas limpas e com algum toque de ferrugem a 20 rs. o papel, n. 5, 6, 11, 13 e 14, dedaes de alfaiate a 20 rs., ditos de latão para senhora a 10 rs., linhas de novello n. 40 a 10 rs., rosarios brancos a 300 rs. a duzia, proprios para a festa de N. S. do Rosario, brincos de diversas qualidades a 40 rs. o par, botões para calça a 200 rs. a grosa, ditos para camisas, retroz a 100 rs. comprando miada inteira, espanadores a 120 e 160 um, bandejas, canivetes, tesouras, fivellas, marcas, luvas de diversas qualidades, meias sortidas, lenços de chita, ditos de seda, e outras fazendas por diminuto preço.

— Vende-se uma bomba para cacimba, em perfeito estado; no Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha.

MODERNISMO.

A 5$000 rs. o corte!!!

Córtes de vestidos de warsoviana de gosto escocez, os mais modernos, chegados ultimamenta de França; vende-se pelo modico preço de 5$000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se milho em saccas a 3$000 cada uma, farinha muito nova a 4$000: no armazem de Carlos José Gomes, travessa do arsenal de guerra.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

ATTENÇAO'.

Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, boa farinha a 4$000 a sacca, e a menos em porção.

— Vendem-se 4 carroças novas e bem construidas, as quaes servem para bois ou cavallos, por preço muito commodo; na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça muito grande e nova, a qual pega 250 arrobas, propria para carregar assucar de algum engenho por ser muito forte: na rua da Cadeia n. 16, se dirá quem vende.

— Na rua do Collegio n. 3, vendem-se os seguintes livros: arithmetica, geometria e trignometria de Lacroix; os dous diccionarios portateis das linguas portugueza e ingleza, e as Odes de Horacio com a traducção em portuguez, e um methodo para violão por Charpenter.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial n. 47, bem afreguezada e com poucos fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se um boi manso e uma vacca parida: no sitio da Torre em Belém.

Deposito de cal.

Vende-se cal virgem de Lisboa, proximamente chegada, por o mais razoavel preço: no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 2.

Rua da Cruz, armazem n. 15.

Neste armazem vendem-se cabos de linho de 1 a 6 polegadas de grossura, lonas da Russia primeira sorte, ditas inglezas, remos de faia de varios tamanhos, barretes escocezes para marujos, filele para bandeiras, de todas as cores, carne de vacca salgada em barris, azeite de calça para luzes, em barris de 9 canadas.

— Vende-se bolachinhas inglezas e de leite, ditas de ararutá superior: na padaria da rua Direita n. 69.

— Vende-se sebo em bexigas, muito proprio para banha, sal de pedra do Assú, herva matte muito boa, pedras de amolar, peixe secco e salpreso em barris, um braço de balança com conchas, um terno de pesos de 4 arrobas: no armazem da rua da Praia n. 37.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, com um filho ou sem elle, a qual tem muitas habilidades para o serviço interno de uma casa de familia, sendo que o motivo por que se vende he por não querer ella servir para vender na rua: a tratar na rua do Pilar, casa n. 55.

— Vende-se um escravo de nação, bonita figura, idade 23 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e nem achaques, proprio para armazem de assucar por já ter estado alugado; quem o pretender, vá no trapiche do algodão, no Forte do Mattos.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se uma negra de muito bonita figura, e com algumas habilidades de costura, engommado, a figura he a melhor possivel: na rua do Livramento numero 4.

— Vende-se um methodo novo para piano, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja numero 30.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

BONS QUARTAOS.

Vendem-se quartaos novos e bem carnudos por preço commodo: ao pé da ponte da Boa-Vista, ou na rua do Queimado loja n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire raculado, e por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Almeida Azevedo.

Lãas para vestidos.

Vendem-se lãazinhas para vestidos, em córtes de 15 covados a 4$500, ditas de seda, de bonitos e delicados desenhos a 640 o covado: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho de cores a 3$500, ditos brancos de bretanha a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto e de cores a 14$000, 16$000 e 18$, tudo da ultima moda: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, por baratos preços:

Córtes de cambraias francezas de cores com barras, e gostos inteiramente novos a	4$500
Cambraias francezas de cores e gostos muito modernos, a vara	600
Ditas ditas de ditas, gostos escuros, a vara	480
Córtes de cambraias de listras de cores a	2$000
Ditos de ditas de salpicos a	3$000
Cambraias de salpicos muito finas e largas, a vara	640
Córtes de riscados escocezes, tecidos em cassa, padrões muito modernos, o córte	3$000
Córtes de cambraia de seda de 6$ a	12$000
Ditos de dita de dita com babados	14$000
Filó branco e côr de rosa, a vara	400
Ditos de outras cores, a vara	320
Lenços de cassa para mão de senhora de 100, 140, 200 e	240
Chales de torçal de 4 pontas muito grandes a	16$000
Romeiras de torçal de novos gostos a	8$000
Lenços de torçal a	1$400
Ditos de retroz a	800

e outras muitas fazendas que se vendem por muito baixos preços: na loja acima dita.

Fazendas para a festa.

Córtes de sedas escocezas as mais superiores que ha no mercado a	15$000
Ditos de ditas, gostos muito modernos a	20$000
Alpacas escocezas de lãa e seda, o covado	500
Varejas de lãa e seda muito modernas, o covado	600
Córtes de cambraias de seda com babados a	14$000

Manteletes pretos e de cores de differentes preços, e um completo sortimento de fazendas finas as mais proprias deste mercado, que se vendem por baratos preços: na loja da Estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vendem-se duas casas terreas ao pé da fundição em Santo Amaro; a fallar na rua do Queimado loja de fazenda n. 50.

— Vende-se por todo preço a armação da loja n. 72 do aterro da Boa-Vista, muito propria para qualquer negocio: a tratar na mesma rua n. 78.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agatha para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, puiceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se um palanquim de rebuço quasi novo, por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista casa de sobrado defronte do becco do Tambiá.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e da-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commode.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se explicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, e d excellente marcha: na rua do Bram, armazem n. 26

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedeira de rua: a tratar na rua do Rosario estreita n. 11.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez Kiseche e Absinthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de cór a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, vende-se por menos de seu valor as seguintes fazendas: barege de lãa e seda para vestido, filó de linho de cores, leques ricos de madreperola e xarão, lenços de cambraia de linho, chapéos francezes pretos, collarinhos de linho para camisa.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

TUDO DO ULTIMO GOSTO.

Na rua do Crespo n. 14, loja do lado do norte de Dias & Lemos.

Chitas de cores muito fixas com padrões de ramagens imitando cassa a 160 rs. o covado, ditas finas com novos desenhos a 200 rs., cortes de cambraia com listas e ramagens de cores, padrões excellentes a 2$400 rs., ditos de brim entrançado de linho com quadros largos e sem elles, fazenda inteiramente de novo gosto a 2$000 rs., ditos de casemira de padrões escuros bastante encorpados a 4$500 rs., rufão de cor para palitós a 200 rs. o covado, algodão mesclado de uma só cor muito encorpado a 170 rs.: assim como muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor âcima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangueiro; levou um sacco com roupa sua, o escravo foi comprado por muito Bom. ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 15, ou no dito sitio, que será recompensado; adverte-se que o dito preto he casado em o engenho Camurú, freguezia do Cabo.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos; tem uma caiva na cabeça de carregar pesos; consta ter estado em Iguarassú: quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.

Miguel José Barbosa Guimarães.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce: roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

- Desappareceu no dia 25 de setembro, um negro com os signaes seguintes: alto bastante, muito feio, rosto redondo, cabeça mal feita, nariz xato bocca grande, tem todos os dentes da frente, pés grandes, anda de vagar, falla baixo, chama-se Eustaquio, he muito conhecido aqui no Recife por ser daqui filho, representa ter de idade 22 a 23 annos, levou chapéo de palha muito velho, camisa e calça de algodão azul, tem por extenço marcado no cós da calça e na ponta da camisa o nome delle: quem o pegar leve-o a rua dos Prazeres, casa pintada de rouxo, que será recompensado.

— Desappareceu do engenho Cancella da cidade de Nazareth, no dia 18 do corrente, um negro de nome André, crioulo, idade de 30 e poucos annos, estatura regular, cabeça pontuda, rosto secco e barbado, trabalha soffrivelmente de corrieiro; levou camisa e ceroula de algodão grosso já usadas; este negro já foi visto nos engenhos Bom Successo, Lavagem, etc., e por isso julga-se que anda occulto por aquelles lugares, porem sem conhecimento dos senhores daquelles engenhos, pois ambos são pessoas fidedignas: quem o pegar, poderá levar ao mesmo engenho âcima, ou ao armazem da viuva Pereira da Cunha, na rua de Apollo.

— Desappareceu em novembro do anno passado, tendo vindo do Rio de Janeiro de obrigação em um navio, o preto marinheiro de nome João, crioulo, alto, reforçado do corpo, e bem fallante, o qual escravo he de propriedade do Sr. Manoel da Motta Macedo alli residente, o qual consta que existe nesta cidade fugido, inculcando-se ser forro: quem o apprehender e leva-lo a rua da Cruz no Recife, escriptorio n. 3, será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porem nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppôr que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer a rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL